

118

REGIMENTO DE INFANTARIA

- ELABORADO PELO CEL ADHEMAR RIVERMAR DE ALMEIDA , BASEADO NO
" LIVRO HISTÓRICO " DO 11º RI.

- II -

- <u>Em 2 nov 44:</u>	03
- Extinção do Grupamento Gen Cordeiro de Farias	
- <u>Em 9 nov 44:</u>	04
- Proclamação do Cel Delmiro Pereira de Andrade	
- <u>Em 18 nov 44:</u>	05
- Início do deslocamento para Filetolle	
- <u>Em 21 nov 44:</u>	05
- A Cia de Obuses ocupa posições de bateria em Paranelle	
- <u>Em 25 nov 44:</u>	05
- A Cia de Obuses passa a atuar	
- <u>Em 27 nov 44:</u>	05
- O III/11º RI desloca-se para Lustrola	
- <u>Em 29 nov 44:</u>	05
- O I/11º RI desloca-se para Lustrola	
- Parte de Combate do Cmt do III/11º RI	05
- Mortes em ação	11
- <u>Em 30 nov 44:</u>	11
- O II/11º RI desloca-se para Lustrola	
- <u>Em 1º dez 44:</u>	11
- O Comando do RI, a Cia de Comando, a Cia de Canhões Anticarros e a Cia de Serviços deslocaram-se para Lustrola	
- <u>Em 2 dez 44:</u>	11
- Parte de Combate do Cmt do I/11º RI	
- Mortes, feridos e desaparecidos	14
- <u>Em 6 dez 44:</u>	15
- A Cia de Serviços desloca-se para Porreta Terme	
- <u>Em 10 dez 44:</u>	15
- Morte de soldado	
- <u>Em 12 dez 44:</u>	15
- Mortos	
- Parte de Combate do Cmt do I/11º RI	15
- <u>Em 19 dez 44:</u>	20
- Morte em ação	
- <u>Em 20 dez 44:</u>	20
- Mortos em ação	
- <u>Em 22 dez 44:</u>	20
- Cia de Obuses desloca-se para Casa Maggio	

- <u>Em 30 Dez 44:</u>	20
- Visita de "Boas Festas" do Gen Zenóbio	20
- Patrulha da 8ª Cia	20
- Ferido em ação	20
- <u>Em 31 dez 44</u>	21
- Desaparecido em ação	21
- <u>Em 1ª jan 45:</u>	21
- Ferido em ação	21
- <u>Em 1an 45 (3):</u>	21
- Ferido em ação	21
- <u>Em 8 jan 45:</u>	21
- Ferido em ação	21
- <u>Em 9 jan 45:</u>	21
- Feridos em ação	21
- <u>Em 10 jan 45:</u>	21
- Feridos em ação	21
- <u>Em 11 jan 45:</u>	21
- Feridos em ação	21
- <u>Em 15 jan 45:</u>	21
- Feridos em ação	21
- <u>Em 16 jan 45:</u>	22
- Baixas em ação	22
- <u>Em 17 jan 45:</u>	22
- Falecimento em hospital	22
- <u>Em 19 jan 45:</u>	22
- Ferido em ação	22
- <u>Em 21 jan 45:</u>	22
- Feridos em ação	22
- <u>Em 24 jan 45:</u>	22
- Ferimentos em ação	22
- <u>Em 27 jan 45:</u>	22
- Falecimento em 15 dez	22
- <u>Em 31 jan 45:</u>	22
- Baixas em ação	22
- <u>Em 2 fev 45:</u>	22
- Ferido em ação	22

- Citação de Combate do 3º Sgt Nilo de Moraes Pinheiro	24
- Citação de Combate do Sd Pedro Maria de Jesus	24
- Citação de Combate do Sd Agripino Pereira da Silva	25
- <u>Em 4 fev 45:</u>	
- Feridos em ação	25
- <u>Em 6 fev 45:</u>	
- Baixas em ação	25
- <u>Em 7 fev 45:</u>	
- Feridos em ação	25
- <u>Em 8 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	25
- <u>9 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	
- <u>Em 11 fev 45:</u>	
- Ferido em ação	25
- <u>Em 13 fev 45:</u>	
- Baixas em ação	26
- <u>Em 14 fev 45:</u>	
- Falecimento em hospital	26
- <u>Em 15 fev 45:</u>	
- Ferido em ação	26
- <u>Em 16 fev 45:</u>	
- Inicia-se a substituição do III/11º RI por Unidade americana	26
- <u>Em 17 fev 45:</u>	
- O III/11º RI passa à disposição do IV Corpo	26
- Elementos da 3ª Cia são substituídos pelo I/11º RI	26
- A 1ª Cia (-) desloca-se para C. Fauro	26
- Baixas em ação	26
- <u>Em 18 fev 45:</u>	
- O I/11º RI, substituído pelo III/11º RI, reúne-se em Dilla	26
- A CCAC reúne-se em Campana Floresta	26
- Morte em ação	26
- Parte de Combate do Cmt III/11º RI (18 a 20 fev)	27
- <u>Em 19 fev 45:</u>	
- O 11º RI(-) passa à reserva de 1ª DIE	27
- <u>Em 20 fev 45:</u>	

- <u>Em 21 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	29
- Observações sobre o ataque à Monte Castello	29
- <u>Em 22 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	29
- Baixas em ação	30
- <u>Em 23 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	30
- <u>Em 24 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	31
- Feridos em ação	31
- <u>Em 25 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	32
- <u>Em 26 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	32
- Feridos em ação	32
- <u>Em 27 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	32
- Atuação do III/11º RI (27 fev a 21 mar)	33
- <u>Em 28 fev 45:</u>	
- Situação do 11º RI	33
- Feridos em ação	33
- Parte de Combate do Cmt la Cia(Rocca Cornetta)	35
- Feridos em ação	35
- <u>Em 1º mar 45:</u>	
- O PC do RI e a Cia de Cmto deslocam-se para Silla	37
- <u>Em 2 mar 45:</u>	
- Situação do 11º RI	37
- Citação de Combate do 3º Sgt Oton Arruda	37
- <u>Em 3 mar 45:</u>	
- Situação do 11º RI	38
- Parte de Combate do Cmt do II/ 11º RI	38
- Baixas em ação	41
- Ações de Destaque (II/11º RI)	41
- Citação de Combate do 2º Ten Kleber Gomes Ferreira	43
- Citação de Combate do 3º Sgt Sebastião Boenerges Ribeiro	43
- Citação de Combate 3º Sgt Bento Resende Silva	43
- Citação de Combate 2º Ten Ithamar Vianna da Silva	43

- Baixas em ação	44
- Parte de Combate do Cmt do II/11º RI	45
- Baixas em ação	48
- Ações em Destaque (II/11º RI)	49
- Parte de Combate do Cmt do I/11º RI	51
- Parte de Combate do Cmt do Belotão de Minas	56
- Citação de Combate Cap Darcy Lázaro	59
- Citação de Combate 2º Ten Luiz Perini	59
- Citação de Combate 3º Francisco de Sales Teles	60
- Citação de Combate Cb Absalão Correa do Nascimento	60
- Citação de Combate Sd Eduardo Schimitz	60
- Citação de Combate Sd José Pinto de Freitas	60
- Ofício do Gen Crittenberger	61
- Louvores dados	61
- <u>Em 7 mar 45:</u>	
- Feridos em ação	64
- Citações de Combate 3º Sgt Max Wolff, Cb Thiago Luiz de Melo e Sd José Berberino dos Santos	64
- <u>Em 9 mar 45:</u>	
- Patrulha do 2º Ten Antônio da Silva Campos	65
- <u>Em 10 mar 45:</u>	
- Baixas em ação	67
- Situação do 11º RI	67
- Parte de Combate do Cmt da CPP/I	68
- <u>Em 11 mar 45:</u>	
- Situação do 11º RI	68
- <u>Em 12 mar 45:</u>	
- Situação do 11º RI	68
- <u>Em 13 mar 45:</u>	
- Ferido em ação	68
- <u>Em 14 mar 45:</u>	
- Situação do 11º RI	68
- Destaques em ação	69
- <u>Em 16 mar 45:</u>	
- Baixas em ação	69
- <u>Em 17 mar 45:</u>	
- Prisioneiro	69
- <u>Em 18 mar 45:</u>	
- Baixas em ação	70

- <u>Em 20 mar 45:</u>	
- Baixas em ação	72
- <u>Em 21 mar 45:</u>	
- Ofício sobre Frei Orlando	72
- Ferido por acidente	73
- Situação do III/11º RI	73
- <u>Em 25 mar 45:</u>	
- Parte de Combate do Cmt CPP/I	73
- Destques da CPP/I	73
- <u>Em 26 mar 45:</u>	
- Cadáver encontrado	77
- Baixas em ação	77
- Situação de Subunidades	77
- <u>Em 27 mar 45:</u>	
- Baixas em ação	78
- <u>Em 28 mar 45:</u>	
- Baixas em ação	78
- Ação da 4ª Cia	78
- <u>Em 29 mar 45:</u>	
- Feridos em ação	78
- Parte de Combate do Cmt do I/11º RI	78
- <u>Em 30 mar 45:</u>	
- Baixas em ação	81
- <u>Em 1º abr 45:</u>	
- Baixas em ação	81
- <u>Em 3 abr 45:</u>	
- Ação do Ten Loures	81
- <u>Em 4 abr 45:</u>	
- Ferido em ação	81
- <u>Em 5 abr 45:</u>	
- Baixas em ação	81
- Golpe de mão do Ten Hélio Rocha (5ª Cia)	82
- <u>Em 6 abr 45:</u>	
- Feridos em ação	82
- <u>Em 7 abr 45:</u>	
- Situação do 11º RI	82
- <u>Em 8 abr 45:</u>	
- Ferido em ação	82

- <u>Em 10 abr 45:</u>	
- Feridos em ação	83
- <u>Em 11 abr 45:</u>	
- Deslocamento da Cia de Obuses	83
- <u>Em 12 abr 45:</u>	
- Baixas em ação	83
Ação de patrulhas do I/11º RI	84
- <u>Em 13 abr 45:</u>	
- Situação do Pelotão de Minas	89
- 3ª Cia e II/11º RI	89
- <u>Em 14 abr 45:</u>	
- Situação de Pelotão de CCAC(Ten Campos)	89
- Parte de Combate do Cmt do I/11º RI	89
- Parte de Combate do Cmt do III/11º RI	98
- Situação do II/11º RI	120
- Parte de Combate do Cmt da 2ª Cia	121
- Parte de Combate do Cmt da CPP/I	124
- Parte de Combate do Chefe da SS do I/11º RI	124
- Baixas em ação	126
- <u>Em 15 abr 45:</u>	
- Baixas em ação	127
- <u>Em 16 abr 45:</u>	
- Situação do III/11º RI	129
- Baixas em ação	129
- <u>Em 17 abr 45:</u>	
- Situação do 11º RI	131
- Baixas em ação	131
- <u>Em 18 abr 45:</u>	
- Baixas em ação	132
- Parte de Combate do II/11º RI(18 a 24 abr)	132
- <u>Em 20 abr 45:</u>	
- Situação do 11º RI	134
- <u>Em 22 abr 45:</u>	
- Deslocamento do III/11º RI para Monte Orselo	134
- <u>Em 23 abr 45:</u>	
- Deslocamentos do III/11º RI e CCAC	134
- <u>Em 24 abr 45:</u>	
- Parte de Combate do Cmt do II/11º RI(24 a 26 abr)	135
- Deslocamento do III/11º RI	135

- Deslocamento para San Rossore do 11º RI(-)	193
- <u>Em 21 jun 45:</u>	
- Embarque marítimo	193
- <u>Em 30 jun 45:</u>	
- Parte de Combate do Cmt de la Cia (ligação com o Exército francês)	193
- Benção Especial do Papa	194
- Membros Honorários do IV Corpo	194
- Relatório sobre o Cmt e o EM do 11º RI	196
- Referências elogiosas (Ajudância do Pessoal)	201
- <u>Em 26 jul 45:</u>	
- Parte de Combate do Cmt da CCAC	209
- Bastão de Cmt do 11º RI	212
- <u>Em 6 ago 45:</u>	
- Medalha italiana "Al valore"	213
- <u>Em 10 ago 45:</u>	
- Condecoração francesa "Croix du Guerre avec Palme"	213
- <u>Em 12 ago 45:</u>	
- Oficial de Guerra Química	214
- <u>Em 13 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de la Classe	215
- "Bronze Star"	218
- <u>Em 14 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de la Classe	221
- "Silver Star" e "Broze Star"	222
- <u>Em 15 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de la Classe	226
- Cruz de Combate de 2ª Classe	226
- "Bronze Star"	228
- <u>Em 16 ago 45:</u>	
- Medalha de Guerra	229
- Cruz de Combate de 2ª Classe	229
- <u>Em 17 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de la Classe	231
- Cruz de Combate de 2ª Classe	232
- <u>Em 20 ago 45:</u>	
- Medalha italiana "Al Valore"	232
- <u>Em 23 ago 45:</u>	
- Ordem do Dia do V Exército	233

- <u>Em 26 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de 2a Classe	236
- "Bronze Star"	239
- <u>Em 27 ago 45:</u>	
- Elogio ao Ten Enio Viegas Monteiro de Lima	239
- <u>Em 28 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de 1a Classe	239
- Cruz de Combate de 2a Classe	240
- <u>Em 29 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de 1a Classe	241
- Cruz de Combate de 2a Classe	242
- <u>Em 30 ago 45:</u>	
- Cruz de Combate de 1a Classe	242
- "Bronze Star"	242
- <u>Em 1º set 45:</u>	
- Visita de autoridades	242
- <u>Em 3 set 45:</u>	
- Regresso ao Brasil	242
- <u>Em 17 set 45:</u>	
- Chegada ao Rio de Janeiro	243
- <u>Em 25 set 45:</u>	
- Entrega da Medalha de Campanha	243
- <u>Em 3 out 45:</u>	
- Deslocamento para Juiz de Fora	243
- <u>Em 4 out 45:</u>	
- Chegada à São João Del Rei	243
- <u>Em 16 out 45:</u>	
- Boss Vindas da ID/4	244
- <u>Em 16 nov 45:</u>	
- Medalha de Guerra	246
- <u>Em 17 nov 45:</u>	
- Data do fim da guerra	246
- <u>Em 21 nov 45:</u>	
- Cruz de Combate de 1a Classe	246
- <u>Em 27 nov 45:</u>	
- Dá o nome de "Regimento Tiradentes"	246

- 11º REGIMENTO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIO -

(Baseado em sei Livro Histórico)

- Em 11 jan 44: o 11º RI passa à organização - Tipo Expedicionário - com a seguinte constituição:

- 1 Comandante,
- 1 Estado-Maior,
- 1 Serviço Religioso,
- 3 Batalhões de Infantaria,
- 1 Companhia de Canhões Anticarro,
- 1 Companhia de Serviços,
- 1 Companhia de Comando,
- 1 Destacamento de Saúde,

com um total de 3.087 homens.

Em 15 fev 44:

O 11º RI é acrescido de uma Companhia de Obuses de 105 mm.

Em 3 mar 44:

O Regimento inicia o seu deslocamento para o Rio de Janeiro, onde irá estacionar, provisoriamente, no quartel construído no Morro do Gaspistrano, Vila Militar, na seguinte ordem:

No dia 3: II Batalhão.

Nos dias 4 e 5: I Batalhão.

Nos dias 9 e 10: III Batalhão.

Nos dias 12 e 13: Estado-Maior, Companhias e Órgãos Regimentais.

Em 31 mar 44:

O Regimento participou de um desfile de toda a Infantaria Expedicionária, realizado no centro da cidade, com o regresso a pé, até a Vila Militar.

Em 21 mar 44:

O 11º RI recebe uma bandeira Nacional, ofertada pelo povo de São João Del Rei. Para esta entrega, veio ao Rio de Janeiro uma comissão, chefiada pelo Prefeito Municipal daquela cidade, Dr. Antônio das Chagas

Em 24 mai 44 :

O 11º RI tomou parte na formatura de toda a 1ª. DIE, cujo desfile teve início às 14:00 horas, pela Av. Rio Branco.

O Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, esteve presente, proferindo um discurso dirigido à FEB.

Em 29 jun 44 :

O Regimento, menos o II Btl. e a Cia. de Obuses, deslocou-se, às 19:00 horas, para o Recreio dos Bandeirantes, onde acampou à beira mar, com o objetivo de realizar manobras, tendo chegado às 04:00 do dia 30.

Em 1º jul. 44 :

O 11º RI regressou do Recreio dos Bandeirantes.

Em 3 ago 44 :

Todo o RI, às 05:00 horas, deslocou-se para a região do Recreio dos Bandeirantes, para tomar parte em exercícios da 1ª. DIE.

Em 5 ago 44 :

O RI REGRESSOU AO SEU ACANTONAMENTO na Vila Militar.

Em 20 set 44 -:

O 11º RI deslocou-se de seu acantonamento na Vila Militar (Colina do Capristano) para bordo do navio transporte norte-americano "A.P. 116", para tomar parte em operações de guerra na Europa. O deslocamento foi feito em cinco composições da Estrada de Ferro Central do Brasil, tendo início às 12:30 e término às 16:10 horas.

Em 22 set 44 :

O navio "A.P. 116" desatracou às 04:30 horas e iniciou o seu movimento para além-mar às 12:45 horas. A tropa desse transporte passou a fazer parte do "Escalão Gen. Falconieri" e era constituído dos seguintes elementos:

- Quartel-General da 1ª. DIE.,
- Elementos de Ligação,
- 11º Regimento de Infantaria?
- I/1º R.O.Au. R.
- I/1º R.A.P.C.

- 9ª Btl. de Engenharia (Comando e Cia. Extra., Dest Saúde e 3ª Cia. de Engenharia),
- 1ª Cia. de Intendência (Elementos),
- Cia. do QG da 1ª DIE.,
- Banda de Música,
- 2º 1º Pelotão de Sepultamento,
- Depósito de Intendência,
- 1º Grupo Suplementar Brasileiro em Hospitais Americanos
- 1ª Esquadrilha de Ligação e Observação.

Em 6 out 44 :

Chegou ao porto de Nápoles o transporte "A.P. 116" ("Gen. M. C. Meighs"), às 07:00 horas, permanecendo a tropa a bordo.

Em 9 out 44 : A tropa foi transportada para os barcos "L.C.I."

Em 10 out 44 :

Às 08:10 horas iniciou-se o deslocamento para o porto de Livorno, tendo o comboio atingido aquele porto às 14:00 horas do dia 11.

Em 12 out 44 :

Somente a partir das 10:00 horas desse dia iniciou-se o desembarque da tropa, que foi transportada em caminhões para a "Staging Area", situada à Oeste da cidade de Pisa ("Vila Rossore"), tendo acampado no mesmo dia, sendo dissolvido o "Grupamento Gen. Falconieri", que passou a fazer parte do "Grupamento Gen. Cordeiro".

Em 16 out 44 :

O acampamento foi visitado pelo Gen. Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra do Brasil.

Em 19 out 44 :

O Regimento foi inspecionado pelo Tenente-General Mark Clark, Cmt. do V Exército norte-americano.

Em 27 out 44 :

É público que, desde a chegada à Livorno, os dois Escalões haviam passado ao controle de operações do V Exército e IV Corpo americanos.

Em 2 nov 44 :

Em 9 nov 44 :

O Cel Delmiro Pereira de Andrade, Cmt do Regimento, lançou a seguinte proclamação:

" Meus camaradas:

O nosso querido Regimento tem sido o último até hoje, por circunstâncias que não lhe interessam investigar, quer na organização, que foi procedida na ordem numérica, quer no embarque onde constituiu o 3º Escalão, quer ainda para o recebimento do material e armamento a fim de se apresentar para o combate. A sequência dos números obrigou nossa Unidade ser sempre considerada em relação às outras como desconhecida, por culpa de sua organização retardada, que a impediu de ser julgada no mesmo nível das demais.

No entanto, vosso Comandante, que viveu constantemente em contato com a Unidade, reconhece que o esforço que fizestes, sem discrepância - oficiais, sargentos, cabos e soldados - na silenciosa oficina que sóe ser o nosso acantonamento em Capristano, vencendo todas as dificuldades, galgando todos os obstáculos pela persistência, pela tenacidade e pela força de vontade, todos os impecilhos que se antepuzeram ao nosso trabalho em silêncio, insano porém modesto, incalculável, porém sem reclame e sem luz, serviu de estímulo e de conforto, para vós que em sã consciência sabeis agora o nosso Regimento como sereno, forte e destemeroso, que me desperte absoluta confiança.

Vós mesmos, meus camaradas, que representais uma família unida pela sã disciplina, sois uma força indestrutível devido aos laços de camaradagem e o sentimento do dever que exercitais nesta Unidade, que a proclamais um baluarte onde se fundem as esperanças do comando.

Agora, que vamos ocupar na linha de frente um posto na guerra, vós bem sabeis que o nosso Regimento foi o último até hoje e que de amanhã para sempre será o primeiro porque assim o desejais.

A serenidade dos fortes está convosco, pois já vos acostumastes às cruzes que vencestes na paz e agora ides partir para a linha de fogo, onde a vossa coragem, o vosso destemor pessoal a vossa modéstia e

- 5 -

Camaradas!

Desprezei a escala numérica que foi até agora observada e fazei do vosso 11º Regimento o primeiro entre os primeiros.

Avante, pois!

Marchemos para a vitória."

Em 18 nov 44 :

O RI iniciou o seu deslocamento da região de San Rossore para os arredores de Filétolle, terminando a instalação a 22.

Em 21 nov 44 :

A Cia de Obuses deslocou-se do seu acampamento na "Staging Area" (Tenuta de San Rossore) para a região de Filétolle, onde acampou, para efeito de treinamento preparatório de combate.

Em 25 nov 44 :

A Cia de Obuses deslocou-se para Paranelia (601.159), onde ocupou posições de baterias, a fim de apoiar o RI.

Em 27 nov 44 :

O III/11º RI deslocou-se para a região de Lústroia.

Em 29 nov 44 :

O I/11º RI deslocou-se para Lústroia.

- Parte de combate do Cmt do III/11º RI:

I) - Participo-vos, para os devidos fins, que este Btl, tendo recebido ordens de deslocamento da região de treinamento em Filétolle no dia 26 nov 44, às 24:00 horas, para a zona da reunião em Silla, chegou com os seus últimos elementos (9ª Cia) às 17:30, onde acantonou.

II) - Com a missão constante da Ordem de Operações do Gen Cmt da 1ª. DIE para execução no dia 29, este Comando, tendo em vista a situação em que se achava o Btl (ainda incompleto em meios), em primeira urgência tratou de completar as dotações de munições e víveres de reserva para as operações determinadas, enquanto se processavam reconhecimentos de quadros na zona onde deveria atuar na jornada de 29.

Às 13:15 hs do dia 28 foram entregues ao III Btl aquelas dotações: uma unidade básica de fogos e um dia de víveres de reserva, cuja distribuição foi efetuada imediatamente às subunidades.

III) - Com a ordem de deslocamento para a base de partida, expedida para início às 18:00 hs do dia 28, os diversos elementos do Btl cumpriram estas missões, estando, às 04:00 hs de 29 pronto o dispositivo de ataque para cumprimento de sua missão, com o mais sadio patriotismo, alevantado moral e olhos fitos no Brasil. Antes de vos pôr ao par dos acontecimentos da notável jornada de fogo do dia 29, quero ressaltar-vos o espírito de sacrifício dos nossos valentes infantes, os quais, já anteriormente trabalhados em diárias instruções na área de Filétolle (a última terminada às 23:00 hs de 26, véspera de seu deslocamento para Silla), com noites de vigílias e enfrentando a hostilidade do cli

trada sob chuva, e péssimo estado e que, por si só, desanimaria qualquer outra tropa que, não tivesse de honrar a sua Bandeira fora de seu torrão natal. Não sei, como chefe, o que mais admirar em minha tropa: se a notável resistência física sustentada por forte ânimo ou a indomável combatividade desse punhado de brasileiros. Oficiais e praças, deram nessa preliminar, a certeza de que a tarefa de 29 nov seria cumprida, em defesa dos seus princípios democráticos.

IV) - Iniciada a operação de ataque, às 08:00 hs de 29, é com orgulho que registro nesta parte o fato de terem sido conquistados os objetivos iniciais à cargo deste Btl, pelas 7a. e 8a. Companhias e apoio da CPP/III, sob os comandos respectivos dos bravos Capitães Olegário de A-Breu Memória, João Manoel de Faria Filho e Moacir Nunes de Assumpção, notáveis figuras de combatentes de escol, guias exemplares de seus soldados e auxiliares de primeiro quilate do III/11º RI. Cumpra-me dizer-vos que as operações posteriores a essa fase de ocupação dos objetivos dados ao III Btl foram executados em consequência das ações do 1/1º RI, à esquerda, forçando o retraimento das 7a. e 8a. Cias para as posições da base de partida, após terem conquistado mais de um quilômetro de terreno, deixando no campo de luta 5 mortos e 23 feridos, como, um atestado seguro do valor ofensivo de nossa Infantaria.

V) - Resta-me, para registro, salientar-vos os nomes daqueles que, na memorável jornada de 29, fizeram jus a especial destaque:

- 8a Cia : Companhia de 1º escalão de ataque e à qual atribuí o esforço principal. Teve 3 mortos e 8 feridos. Sob o comando do Cap João Manoel de Faria Filho, constituiu-se nesse dia o esteio de mérito do III Batalhão. É com especial atenção que vos focalizo os nomes de todos os do seu efetivo e em destaque:

- Cap João Manoel de Faria Filho - chefe brilhante, com excepcionais qualidades de sangue frio, bravura e destemor. Orientando pessoalmente a ação dos pelotões de 1º escalão, dava o exemplo de chefe pela sua presença e pelo comando inteligente. A sua Cia, impulsionada para a frente, conquistou, sob terrível fogo inimigo, os objetivos iniciais designados, assegurando, assim, entre os demais, um nome e uma responsabilidade que, estou certo, saberá manter nas futuras missões;

- 1º Ten Nicolau José de Seixas - Sub-comandante da Cia, valente oficial, assegurando o ritmo do combate de sua Cia, na coordenação do remuniciamento e do reabastecimento necessários teve a oportunidade de agir com galhardia e bravura recomendáveis à ação de ataque às posições inimigas, comandando um dos pelotões. É um oficial fisicamente forte, inteligente e valente, qualidades que o tornaram digno da admiração e bem o recomendam aos seus superiores;

- 1º Ten Alfredo Marum - comandante do 1º Pelotão, manteve energética ação durante as operações, comandando com destaque e inteligência seu Pelotão;

- 2º Ten Agostinho José Rodrigues - é um oficial de muito valor, pela bravura com que levou seu Pel. ao cumprimento de sua árdua tarefa no combate de 29. Exemplo de seus homens, esteve à altura de sua missão, pelo que o recomendo como exemplo aos demais oficiais subalternos, pelo seu inteligente comando, severa orientação de seus grupos de combates, notável resistência física e noção de honra e dever;

- 2º Ten Marcial de Oliveira - portou-se bravamente na ação de 29, impulsionado o seu pelotão com serena valentia e sábia orientação. Dando exemplo pessoal aos seus comandados, concorreu para que a sua Cia obtivesse os êxitos que teve. Com a saúde abalada, não titubeou em cumprir as missões recebidas, dando magnífico exemplo de espírito de sacrifício

- 2º Ten Moacir Solon - comandante do Pel. de Petrechos, soube galhardamente apoiar, com os fogos de seu pelotão, a ação dos pelotões de fuzileiros de sua Cia. Calmo, enérgico e inteligente, foi um destacado elemento na ação da 8ª. Cia para a conquista de seus objetivos;

- Sots Joaquim de Castro, José Valença dos Santos Leite e Walter Marques, comandantes de Grupos de Combate e que deram, durante a ação de 29 um alto exemplo de cumprimento do dever. Bravos colaboradores deste Comando, eu os louvo pelo valor com que se bateram, dando aos seus soldados um exemplo digno dos melhores encômios?

- Soldados Euzébio Lopes Luna, Dionísio Souza Rocha e Miguel Abad dos Araujo - os quais atuaram com muita bravura e sangue frio, desempenhando cabalmente as suas missões, sem relutância, ante o perigo das armas das armas inimigas, mas ao contrário, com destemor e heroísmo, o que permite sejam citados como ótimos auxiliares e primorosos executantes das missões de sua Companhia.

- 7ª. Cia - Companhia do escalão de ataque e à qual atribuiu este comando a delicada missão não só de conquistar os objetivos designados, como também o de guardar o flanco direito do Btl. Teve 2 mortos, 9 feridos e 1 desaparecido. Partindo de suas posições iniciais, posições estas de sacrifício, pela situação especial de enflameamento dos observatórios e dos fogos de artilharia e morteiros inimigos, teve sob a ação viril de seu comandante, Cap. Dlegário de Abreu Memória, a grande responsabilidade do sucesso das operações, pela coordenação segura dos movimentos com a 8ª. Cia. É com especial atenção que vos focalizo os seguintes nomes, sem desmerecer a ação dos seus demais componentes:

- Cap. Dlegário de Abreu Memória - é um oficial excepcional. Possui um conjunto de qualidades que o tornam uma figura de escol. Notável senso tático, perfeito controle de nervos, bravura serena e intelligen-

te. Conduziu a sua Companhia, já inicialmente sob o fogo dos alemães, com um tino de mestre e a coragem de um abnegado. Deu o exemplo aos seus comandados, atuando entre os primeiros. Apesar das zonas de ação a vencer, conquistou brilhantemente os objetivos que lhe foram designados. É um exemplo aos capitães de nossa Infantaria.

- 1º Ten Antônio Padroso Varqueiro - destacado auxiliar da 7a. Cia, cujas funções de sub-comandante desempenhou com magnífica sabedoria e bravura exemplar. Sendo responsável pela manutenção dos serviços da subunidade, desempenhou galhardamente todas as missões recebidas com inteligência e bravura dignas do apreço do melhor infante.

- 1º Tens Rômulo Ramo Nappo, José Arantes Belfort, Ernani Ferreira Lopes e Geraldo Ferreira Pereira Bazzera - colaboradores leais na ação da 7a. Cia, são todos preciosos combatentes e magníficos comandantes de pelotão, o que demonstraram na jornada de 29, deixando bem patente o valor da colaboração leal dos subalternos na ação de conjunto.

- 3º Sgt Antônio Gonçalves Dias - do 1º Pel. da 7a. Cia, exemplo de primeira grandeza aos seus camaradas. Ferido desde o início da ação de sua Cia, continuou comandando galhardamente o seu GC durante cinco horas, só sendo retirado para a retaguarda por determinação de seu capitão. É um belo exemplo de devotado espírito de sacrifício e abnegação, que o torna um elemento de destaque no nosso Batalhão.

- 2º Sgt Vicente de Paula e Souza - ferido no início do combate, manteve a serenidade do dever cumprido. Eu o louvo pela bravura com que com que se manteve na ação sua Cia, fazendo votos para o seu pronto restabelecimento e volta às fileiras do nosso Btl, que o tem na conta dos seus melhores servidores;

- Sds. José Lana Rodrigues, Geraldo Barreto, Afonso de Oliveira, Orlando Favero, José Anacleto da Silva e Roberto Jacob de Oliveira - todos feridos em ação. Bravos e aguerridos infantes, mantiveram o prestígio do III/11ª RI. Louvo-os pela atuação destemerosa com que se bateram fazendo votos de pronto regresso ao Batalhão que honraram.

- 9a. Cia: Em reserva, onde se manteve pronta para cumprimento de sua missão, o Cap Hugo de Andrade Abreu e seus subordinados, Tens Leonal Martins Nei da Silva, José Bonfim, Ithamar Viança da Silva e Maurício Leal, que souberam, com inteligência e segura ação de comando, realizar as missões que lhes foram atribuídas. Pelas qualidades demonstradas durante o desempenho de suas funções e pelo bom nome em que são tidos, espera este comando que a 9a. Cia complete o conjunto homogêneo e sólido da estrutura do III/11ª RI.

Reservo-me o direito de louvar os seguintes elementos dessa subunidade que, durante o combate de 29, cooperaram com a 8a. Cia, demonstrando elevado espírito de sacrifício.

- Sds Sebastião Francisco, Francisco Greboga, Constantino Ferrei-

sucederam ao ataque de 29, o mais legítimo oficial de tropa, com todas as qualidades de um ótimo capitão, amigo dedicado de seus soldados, lealdade indiscutível aos seus chefes e profissionalmente completo. É do meu dever ressaltar o Cap Moacir Nunes de Assumpção que, até este momento tem dado ao meu comando uma colaboração eficiente e zelosa, ao par de outras qualidades, de fina educação, disciplinado e disciplinador. Os sucessos do ataque deste Btl, no dia 29, devem à organização de sua Cia grande parte do êxito. Com a devotada colaboração dos seus tenentes, José Ribamar, Adair Hernandez, José Gomes Barreto, Amber Proença Castelo Branco, Renato Pitanga Maia, Enio Viagas de Lima e Oswaldo Lopes, uns coadjuvando as ações das 7ª e 8ª Cias, outros em ação de apoio de fogos ao Btl, teve na jornada de 29 uma destacada ação pela correção técnica e valor combativo. Louvo-os, nominalmente, esperando nas futuras ações igual procedimento. Autorizo ao seu Cmt louvar todas as praças que se destacaram nesse dia.

- CC/III - louvo a todos os oficiais e praças ~~cuja se manteve~~, digo, cujo conjunto se manteve à altura de suas funções, garantindo os serviços indispensáveis à manutenção do ritmo do combate. Focalizo, entre outros:

- 2º Ten Herber Wilke - do Remuniciamento - modesto e dinâmico auxiliar deste Cmdo. Manteve a corrente de munição necessária à ação das Cias. Devotado, valente, com um espírito de colaboração digno dos melhores encômios, não poupou esforços para que o Centro de Remuniciamento do Btl estivesse sempre em condições de alimentar as Cias do escalão de ataque.

- Ten Ramos - das Transmissões - inteligente e prestigioso auxiliar, desdobrou-se com dinamismo para manter, como manteve, as ligações dos diferentes elementos do Btl. Esforçado, trabalhador e honesto, tornou-se elemento de destaque entre os auxiliares técnicos deste Cmdo. Autorizo-o a louvar os auxiliares do Pel de Transmissões que revelaram qualidades merecedoras. Cito, em especial:

- Sd Goddio Hilário - ferido em ação, durante a execução dos serviços de transmissões, como mais um exemplo que honra a nossa tropa.

- Serviço de Saúde - Destaco, com merecido carinho, a atuação abnegada dos Tens Ademaro Delamare Filho e Pedro de Andrade, bravos e preciosos auxiliares deste Cmdo. Verdadeiros sacerdotes de suas humanitárias funções, estiveram ambos à altura de suas missões, executadas com verdadeiro estoicismo e inteligente atuação. Autorizo ao Chefe do Serviço de Saúde a louvar aqueles seus auxiliares que mais se destacaram.

Focalizo os nomes do cabo de saúde Henrique Barbosa, ferido no tórax por bala de fuzil quando no desempenho de suas funções procurava socorrer um ferido e do soldado enfermeiro Joaquim Afonso dos Santos que, vendo ferido seu companheiro, continuou a socorrer os demais feridos, sendo por sua vez ferido, às 09:30 hs, ~~após~~ só deixando de atender os seus companheiros caídos na luta às 23:30 hs, após socorrer todos os camaradas. Dois magníficos exemplos do cumprimento do dever e do espírito de sacrifício.

EM -

- Maj Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa - Sub Cmt do Btl - Agradeço a leal e ilimitada cooperação, à qual dedicou todas as suas qualidades de soldado de escol, quer na ativação do funcionamento dos serviços na retaguarda, quer na coordenação do Estado-Maior do Btl em operações, graças à sua inteligência brilhante e à sua energia calma e bem orientada, tornou muito fácil a ação do Comando do Batalhão.

- Cap Francisco Carlos Bueno Deschamps - Oficial de Operações - Manteve-se à altura de suas funções pela honestidade profissional, inteligência, cooperação leal e orientação segura. É um oficial de grande valor e de cuja cooperação muito tem lucrado a ação de comando.

- Cap Luiz Jucá de Melo - Capitão Ajudante - Zealoso cumpridor de suas funções, manteve-se durante as ações de 29 com denonado espírito de colaboração, orientando com inteligência toda a engrenagem necessária ao funcionamento dos órgãos de comando. É um oficial de lúcida inteligência e de muito mérito.

- 1º Ten Ito Bernardes de Carvalho - Oficial de Informações - Caráter puro, leal, valente e prestimoso. Jovem ainda, este oficial tem revelado excelentes qualidades, as quais aqui destaco na certeza de encontrar neste jovem camarada um colaborador indispensável.

- 2º Ten João Luiz Figueiras - Cmt do Pel Anticarro - Desempenhou com galhardia as missões que lhe foram dadas. Embora não haja empregado o seu pelotão em efetiva ação no conjunto do dispositivo de ataque, estava em condições de atuar com os seus meios. Independente de suas funções, incumbiu-se de outras missões com muita lealdade e bravura.

- 2º Ten Silvino Olegário - Oficial de Suprimentos (S/A) - Agradeço o esforço dispendido para a manutenção do reabastecimento da tropa, o que fez com muita inteligência, não poupando esforços para que esse órgão primordial ao combate funcionasse sem solução de continuidade.

- 2º Ten Hernani Hugo Gomes - Oficial de Motores - Manteve-se à altura da função, não deixando de dar com eficiência e presteza o necessário concurso da sua colaboração.

Resta-me, ainda, meu Coronel, para completar o quadro de honra dos combatentes brasileiros aqui nos campos da Europa, citar os nomes dos nossos valorosos companheiros e irmãos de Armas e componentes do 2º Grupo de Artilharia, que atiraram em nosso proveito. Não sei o que mais admirar nesses invejáveis artilheiros, patriotismo ou bravura singular, mantidos durante todo o tempo em que atuaram. Peço-vos vânia para destacar os seguintes nomes que se revelaram como elementos de insuperável valor:

- Cap Newton Corrêa de Andrade Mello - Oficial de ligação - Figura de destaque, inteligência lúcida, coragem serena e valor profissional de grande relevo.

- 1º Ten Haroldo de Farias Pottocarrero e 2º Ten Raimundo Martins

Filho, Eliziário Ferreira Vieira, Benedito Otoni Araujo, José Moreira, José Silva, Osvaldo Vitorino e José do Carmo, todos modestos, mas preciosos auxiliares que merecem especial destaque pelo cumprimento de suas missões com abnegado patriotismo

a) Cândido Alves da Silva
Maj. Cmt do III/11º RI

- Mortos em combate: - 3º Sgt 345, Wilson Ramos, da 7ª. Cia,
- 3º Sgt 3502 - Francisco de Paula Lopes, da 7ª. Cia,
- Sd 3679 - Saulo Lima de Vasconcelos, da 8ª. Cia,
- Sd 4573 - João Batista dos Reis, da 8ª. Cia, e
- Sd 5471 - Ercílio Gonçalves, da 8ª. Cia.

Em 30 nov 44

CITACAP

O II/11º RI desloca-se, via automóvel, para a região de Lústrola, tendo iniciado o movimento às 07:30 horas.

Mortos em ação: Cb 3562 - Hélio Tomás, da CPP/III e Cb 5232 - Sinésio, dito Otávio Sinésio Aragão.

Em 1º dez 44:

O Cmdo do RI, a Cia de Comando, a Cia Anticarro, e a Cia de Serviços deslocaram-se da região de Filétolle para a de Lústrola, tendo sido iniciado o movimento às 12:00 horas.

Em 2 dez 44:

- Parte de combate do I/11º RI:

" O ataque desfechado pelo inimigo sobre as posições ocupadas pelo I Btl teve início às 22:55 hs e foi precedido pela incursão de uma patrulha no flanco esquerdo, na região do Km 13. Essa patrulha inimiga, que percebemos depois tratar-se de uma finta, desapareceu após os tiros de nossa Artilharia sobre a sua zona de ação e a saída de uma contra-patrulha enviada pela nossa 3ª. Cia. Quando estávamos empenhados na caça a essa patrulha, fomos informados pelo IV Corpo de que havia "forte infiltração de patrulhas inimigas à nossa esquerda".

O ataque caracterizou-se pelo emprego de grande número de metralhadoras, quer de base de fogos inimiga instalada em Castello, C. Vitelini e Km 16, quer dos elementos móveis e fortes concentrações de morteiros e alguma artilharia. Dividiu-se nitidamente em quatro tempos ou ondas. Nas duas últimas, quando o combate já era mais aproximado das nossas posições, o inimigo fez uso abundante de granadas de mão e bazucas. As duas primeiras foram desfechadas quase que exclusivamente sobre as posições ocupadas pela 1ª Companhia, principalmente na sua direita, o que impossibilitou, pela conformação topográfica do terreno, o auxílio de fogo da 2ª. Cia. Esses dois assédios foram bem

no as coisas se passavam. Em lá chegando, chamei à responsabilidade o comandante da 1a. Cia, Cap Carlos Frederico Cotrim Rodrigues Pereira, concitando-o a que mantivesse, com o seu exemplo, o bom ânimo da tropa. Estive nas posições de combate, onde constatei que todos, à exceção do capitão, lutavam sem esmorecimentos. Ao retornar ao PC do Btl, já o capitão me esperava ao telefone, novamente inseguro, reclamando munição, sem razão, pois passada a refrega, foi encontrada grande quantidade nas suas posições.

Mais uma vez, graças ao contato direto por telefone, conseguiu o Cmt do Btl mantê-lo nas posições, continuando em escute permanente, para que, permanente fosse a sua assistência.

Houve uma trégua face às posições da 1a. Cia, na qual o inimigo fez uma finta sobre a 2a. Cia, voltando logo depois a atacá-la, agora mais no seu flanco direito, justamente em sua soldadura com a 9a. Cia, onde o 2º Ten José Rezende Leite, com o seu pelotão, suportou de maneira admirável quase todo o peso dessa onda.

A base de fogos do I Btl, que vinha cooperando com a nossa Artilharia eficazmente na barragem, redobrou com ele a sua intensidade, tendo conseguido mais uma vez deter o inimigo. Nessa altura, o Cap Cotrim, alegando que no seu PC estavam se passando fatos inexplicáveis, pediu-me permissão para mudar o telefone para a casa contígua, o que foi feito sem tardança. Dizia que só poderia atribuir a explosão de uma granada em seu PC à sabotagem dos moradores, que a casa estava minada, que havia sabotadores dentro dela e outras suspeitas inverossímeis. Mais uma vez o Cmt do Btl apelou para que o capitão soubesse honrar os seus compromissos e procurasse dar aos seus soldados o exemplo de sua coragem e serenidade.

Ao fim da quarta onda, decorridas cinco horas de inquebrantável resistência, um bombardeio inimigo cortou a ligação telefônica com a 1a. Cia. Quando todas as providências já haviam sido tomadas para restabelecer a linha, poucos minutos decorridos, fomos surpreendidos, o Cmt do Btl e todo o seu Estado-Maior reunidos, pela presença do Cap Cotrim da 1a. Cia, com os seus homens, dentro e em volta do PC, em debandada, contagiando dessa forma outros elementos do Batalhão ali presentes. O Cap Cotrim abandonou seu posto sem ter avisado ao seu comandante. Dei-lhe ordem, então, depois de expressar-lhe minha estupefação, para que reunisse seus homens e tomasse posição na primeira orla do terreno, logo além da estrada asfaltada, tendo o mesmo respondido de que nada adiantava, pois que sua gente cansada e desmoralizada como estava não combateria mais. Insisti para que ele se retiresse e me puz em contato com o Cmt do RI, a quem comuniquei o acontecimento, pedindo ao mesmo tempo que fosse feita uma comunicação ao Batalhão da direita para que cobrisse o seu flanco.

soalmente ao Cmt da CPP/I e ao Cmt da 3a Cia, cujo único pelotão restante estava quase todo empregado no serviço de remuniamento, numa corrente contínua (da 3a Cia, o 1º Pel estava desde o início à esquerda das posições ocupadas pelo Btl, na região do Km 13; o 2º Pel foi levado pessoalmente por mim para soldar a 1a Cia à 9a Cia; e o Pel de Patrechos estava cooperando na base de fogos.)

Sai do PC em busca da 1a Cia, que eu tinha esperanças de pessoalmente reunir. Debalde foram as tentativas feitas nesse sentido, pois ela já estava dispersa, arrastando consigo, numa influência bastante contagiante, muito dos demais elementos que gravitavam em torno do PC. Em vista disso, dirigi-me ao PC do Cel Da Camino, em Silla di Sopra, onde o citado coronel me forneceu uma viatura, a fim de que eu pudesse grupar os elementos do Btl, esparsos pela estrada e pelo campo.

Fui antes a Gaggio Montano, avisar à 4a Cia/6º RI que velasse sobre o seu flanco direito, pois o meu Batalhão recuara. Em Gaggio Montano, comuniquei-me com o Sub Cmt do RI, dizendo da minha intenção de voltar para as mesmas posições e lhe solicitando as providências necessárias. O Ten Cel Sub Cmt cientificou-me de que dentro em pouco teria munição para a estrada de Silla, próximo a Vivalle, de onde parte um caminho para o norte e por onde eu deveria subir. Voltando de Gaggio Montano, fui arrebanhando pela estrada todos os elementos encontrados, até que cheguei ao local em que se encontrava o caminhão de munições, próximo a uma Cia de Tanks americanos, então estacionada na estrada. Foi aí que o inimigo desencadeou cerrado fogo de morteiros sobre aquele local, pondo em debandada os homens que a tanto custo eu conseguira reunir. Parte desses elementos abrigou-se numa casa próxima, entre eles os Caps Cotrim, Sílvio Schleder Sobrinho e Emílio Augusto Guimarães Tinoco.

Nesse local e nesse momento, aproximadamente às 07:00 hs do dia 3, convencido de que não tinha mais outros elementos, dirigi-me aos que estavam ali presentes, cerca de cem homens, apelando para que voltassem comigo às posições perdidas, quaisquer que fossem os riscos e os sacrifícios a fazer. Nenhum dos três capitães teve para com o seu Cmt de Btl o mínimo gesto de solidariedade ou de apoio, postaram-se mudos e impassíveis. Apenas quatro homens se aproximaram de mim, declarando-se prontos para qualquer eventualidade. Esses homens, cuja conduta faço timbre em exaltar porque constituem um exemplo de sã compreensão de seus deveres, são o 2º Sgt Alpheu de Paula Oliveira, o 3º Sgt Henrique Loureiro dos Santos e os Sds Geraldo Moreira e José Belémmino de Melo. Quando, com esses quatro homens, comeci a minha caminhada, surgiu o Cap Fontoura, do 1/1º R.O.Au.R., que dirigindo-se a mim,

poder do inimigo).

Subi pelo caminho que vai de Vivalle para o norte, até Belards, onde comigo novamente se encontrou o Cap Fontoura, cumprindo dessa forma a promessa de que me seguiria, outro gesto que não quero deixar de dar o relevo que merece, pois o Cap Fontoura foi a tal levado exclusivamente por uma perfeita noção de solidariedade militar, pois não nos ligava nenhuma obrigatoriedade. Em Cá di Toschi, encontrei-me com o Cap Cmt da CPP/I, com a quase totalidade de sua Cia, o Cmt da 3a Cia com alguns de seus elementos e outros da CC/I. Nesse situação, já sob o meu controle direto, permaneceram esses elementos até o recebimento da ordem do Cmt do RI para a reorganização do I Batalhão em Silla, quando já me dispunha a recuperar a antiga linha, já tendo os colocado em posições.

Ao encerrar o relato desses acontecimentos, justo se torna apontar os seguintes elementos, dignos de um registro especial:

- 2º Ten José Rezende Leite - por ter suportado o maior peso do ataque desfechado sobre as posições do Batalhão, sem o menor desfalecimento, tendo sido o último a abandonar as posições da 1a Cia.

- 2º Ten Ary Rauen - Comandante de pelotão da 2a Cia - por ter mantido o seu pelotão sempre coeso e ter ficado com ele nas posições até o dia seguinte.

- 2º Sgt Alpheu de Paula Cliveira - da CC/I - pela abnegação e coragem com que prestou serviços alheios às suas funções de sargento, ante, não só levando munição para as posições da 1a Cia, bem como de lá trazendo feridos e lhes prestando os primeiros curativos. Esta é a segunda citação que merece o citado sargento na presente parte de combate.

Em consequência do combate o Btl teve as seguintes baixas:

- 1a Cia - Mortos :

- 2º Sgt Sebastião Chaves,

- Sd Nelson Alves Fonseca,

- 1a Cia - Feridos:

- 3º Sgt José Medeiros de Melo,

- 3º Sgt Pedro Jerônimo dos Santos,

- Cb 6718 - José da Silva Leski,

- Sd Geraldo Paquelli,

- Sd Ananias Luiz Ribeiro e

- Sd Germano Schilnewin

- 1a Cia - Desaparecidos:

- 3º Sgt Jovelino Francisco de Carvalho.

- 2a Cia - Desaparecido:

- Sd Arlindo dos Santos.

16

-Conforme parte do Cmt dessa subunidade, faleceram, quando se encaminhavam para a posição da 1a Cia, a fim de recolher feridos, dois soldados padroleiros, cujos nomes ignora-se, pertencentes ao Batalhão de Saúde.

a) Major Jacy Guimarães
Cmt I/11º RI

- Morreram em combate, ainda em 2 dez:
- Sd José Baldino, da 7a Cia;
- Sd Antônio Agostinho Martins, da CPP/III e
- Sd Eugênio Alves da Silva.

- Em 6 dez 44:

A Cia de Serviços deslocou-se, via automóvel, para a região de Porreta Terme.

- Em 10 dez 44:

Morreu o Sd João Rechocski, da 1a Cia.

- Em 11 dez 44:

Morreram:

- 3º Sgt Miguel de Souza Filho, da 4a Cia,
- Sd Evilásio Rocha de Assis, e
- Sd Manuel Furtado, do Destacamento de Saúde.

- Em 12 dez 44:

Morreram:

- Sd Olímpio José Borges, da 4a Cia,
- Sd Humberto Alves Nogueira, da 4a Cia,
- Sd Albino Martins Vitória, da 2a Cia e
- Sd João Spinardi, da CCAC. ~ 10/16

- Parte de combate do Cmt do I/11º RI:

"De acordo com a Ordem de Operações nº 3, deste Comando, cabia a 1ª Companhia deste Batalhão limpar as regiões de Abetáia e Valle, simultaneamente com a progressão de outra Companhia deste Batalhão, a 2ª Cia, que deveria ocupar como objetivo final a região de Falfare e ponto cota do 760, cobrindo com esse movimento, o flanco Leste do ataque. A 3ª Cia na região de Guanella e 3 casas à direita de Guanella, cooperaria na base de fogos. Assim, dois pelotões da 1ª Cia de Fuzileiros, um pelotão de fuzileiros da 2ª Cia e mais o Pel de Petrechos da 1ª Cia desembocaram da base de partida, demarcada pelas posições ocupadas pela 3ª Cia em Guanella e três casas, exatamente na hora H, nas seguintes condições: Pelotão Ten Varolli (2ª Cia) à direita e à frente, Pel Ten Aluizio à esquerda e à frente. Pel Ten Rezende à direita e à retaguarda. O Pel de Petre -

A progressão efetuou-se sem obstáculos até o corte do terreno onde corre um riacho na direção Nordeste-Sudeste. Alcançada essa vala, o pelotão da esquerda (Ten Aluizio) tentou desembocar com um dos seus grupos, tendo sido desfechado nesse momento uma barragem que o impediu de progredir, fazendo-o voltar à vala. No entanto, os dois pelotões da direita se jogaram para frente, tendo o Pel Ten Rezende se fraccionado em duas partes (devido ao bombardeio que recebeu), uma parte seguiu com o capitão para a esquerda, em direção ao grupo de casas (576-188), objetivo do Pel Ten Aluizio e outra, com o Ten Rezende, continuou a progressão pela direita na esteira do Pel Ten Varolli, detendo-se face às primeiras casas de Abetáia. O Pel Ten Varolli, que ia à frente, aproveitou ocasional ainda avançando alguns metros para o interior do casario.

Já a essa altura - cerca das 07:15 hs, a Cia estava nitidamente dividida pelos densos e ajustados bombardeios do inimigo em duas frações: esta que conseguiu atingir o casario de Abetáia, com o Cap João Bueno à frente e a que não conseguia desembocar e ficou na vala.

Desta segunda fração, o Pel de Petrechos recebeu a ordem de escolher posição para as suas armas naquele corte onde o Ten Aluizio não conseguiu desembocar. A partir desse momento nenhuma progressão para a frente se deu, pois na nossa esquerda, o Batalhão cujo flanco devíamos cobrir, a progressão não desembocou, porque, quebrada a surpresa com que deveria ser desfechado o ataque em toda a frente, o inimigo, conhecedor profundo do terreno, dispondo de posições dominantes, bem camufladas e bem estudadas, e ainda mais, conhecedor de todas as posições ^{de} nossa tropa, despejou sobre ele todo o poder de suas armas, tais como, morteiros principalmente, artilharia, metralhadoras e fuzis, estes com tiros de caça.

Dessa forma, o I Btl, que ia fazer o esforço secundário, suportou durante muito tempo quase todo o peso da resistência inimiga, com a agravante de que a sua zona de ação era toda ela constatada por terreno completamente liso e baixo, o que facilitou ao inimigo impedir por completo o nosso avanço, ocasionando à Cia grande número de baixas. Enquanto isso, à nossa esquerda, cerca das 08:00 hs, as Cias do II Btl lutavam para desembocar, devido à grande massa de fogos do inimigo na sua base de partida. Ainda relativamente à ação da Cia, houve desde o início um colapso completo nas transmissões, quer entre os elementos, quer entre as Cias e o Cmdo do Btl, isto por que o "hand-talk" que o mensageiro levava ao lado do capitão não funcionou devido a uma queda que esse soldado levou. Os outros dois "hand talks" que seguiram com os pelotões do 1º escalão foram caçados por tiros precisos do inimigo. Por sua vez, a rede telefônica que o capi-

tão determinou fosse sendo estendida à proporção que o movimento se processasse, com ponto inicial junto à 3ª Cia, na base de partida e com as pontas dos fios junto aos pelotões do 1º escalão, foi logo de início cortada pelos bombardeios. Dessa maneira, ficou completamente isolada a 1ª Cia do Cmt do Btl, apesar das tentativas feitas, tanto pelo Cmt do Btl, como pelos Cmts de Cias e dos Pels, de utilizar mensageiros.

Somente às 10:06 hs chegou o primeiro mensageiro da 1ª Cia para expor a situação difícil em que se encontrava a Cia, informação esta transmitida ao Cmt do Grupamento de Ataque.

Às 11:37 hs, o Cmt do Btl recebeu, através do Maj Álvaro Braga, ordem para que a 1ª Cia se retraísse sobre a base de partida, tendo para lá se deslocado o Cmt do Btl, a fim de pessoalmente tomar providências nesse sentido, o que fez através de mensageiros, muitos dos quais não regressaram.

Cumpra-me ressaltar, nessa altura, um fato lamentável nas circunstâncias em que se deu: um soldado ferido trouxera notícias de que o Cap Bueno se achava baleado na região de casas mais à esquerda de Abetáia. Do PO da 3ª Cia, o Cmt do Btl conseguiu, por acaso, localizar a pessoa do Cap Bueno, estendido no solo e a cerca de 30 metros de uma casa. O Cmt do Btl dirigiu-se então à estrada, a fim de enviar ao cita do local um homem que pudesse remover o capitão. Vinha chegando nesse momento um soldado que se retraiu, a quem foi dada a missão, não tendo sido possível identificá-lo naquela hora. O soldado partiu, tendo o Comandante do Btl voltado para o PO, a fim de acompanhar a sua progressão no terreno. O homem progrediu com cuidado e quando já estava a cerca de 50 metros do capitão foi caçado por um tiro certeiro, que o matou.

Depois desta, três outras tentativas foram feitas durante o dia para remover o capitão, inclusive a organização de uma turma de padoleiros com a bandeira de Cruz Vermelha, na esperança de que por parte do inimigo houvesse respeito às convenções internacionais; debalde, porque ao desembocar o primeiro homem, que conduzia a dita bandeira, foi recebido por fogos vindos das casas de Abetáia. Esse esforço continuou noite a dentro, paralelo ao da recuperação dos demais elementos da Cia.

Cerca das 20:00 hs, apresentou-se o Ten Rezende, que somente nessa hora conseguira se retrair, trazendo consigo todos os que pode reunir, mais de 20 homens. Este fato fez com que o Cmt do Btl empreendesse uma última tentativa para recuperar nossos homens feridos, principalmente o Cap Bueno. Para tal, voluntariamente, apresentaram-se o 2º Sgt Max Wolff Filho, da CC/I, o Cb José Leite Rios e os Sds Manoel Prates Filho e Antônio Barbosa da Silva, todos da 3ª Cia. Essa patrulha

conseguiu trazer dois homens feridos, mas não logrou localizar o Cap Bueno, devido à escuridão da noite e à forte cerração reinante. Com o mesmo objetivo, saiu uma outra patrulha durante a noite, ainda sob o comando do Sgt Wolff, sem resultado. Nesta oportunidade, quero ressaltar que todas as vezes em que se apresenta uma missão difícil a cumprir, principalmente de patrulha, o Sgt Wolff oferece-se espontaneamente, o que faz sempre com bravura e segurança.

Na madrugada seguinte, o ordenança do capitão, Sd Sérgio Pereira, da 1ª Cia, sem dizer nada a ninguém, e sabedor do local onde ficara o Cap Bueno, foi à procura do seu comandante, encontrando-o já muito distante do local onde caíra ferido e removendo-o até um ponto de onde pode ser transportado para o Posto de Saúde pelos padoleiros.

Cabe-me apontar aqui a ação do Cap João Bueno durante o combate, segundo testemunho de todos os elementos que se encontravam próximos a ele. O Cap Bueno marchou no seu lugar, à frente do 2º escalão, até o momento em que a situação tornou-se crítica, isto é, quando os fogos se ajustaram sobre a sua Cia e a teriam imobilizado definitivamente não fôra a sua desassombrada decisão de passar para a frente dos seus primeiros elementos e pessoalmente conduzir a ação, dando com isto aos seus soldados um ímpeto maior e edificante exemplo de bravura. Foi gravemente ferido em circunstâncias que atestam de maneira positiva sua decisão de levar para frente seus homens, quaisquer que fossem os obstáculos, pois combatia a granadas de mão no instante em que caiu.

Paralelamente ao esforço do Cap Bueno, cumpre citar também a conduta do 1º Tqn Varolli, que à frente de seu Pelotão atingiu seu objetivo. Não se pode precisar até hoje a situação desse oficial, pois as informações dos que lutavam perto dele, davam-no como morto, e refugiados vindos da outra linha assinalam, com visos de verdade, que o mesmo se encontra vivo e prisioneiro. Vivo ou morto, este Comando vê também nele uma das figuras que se evidenciaram no combate do dia 12.

Até agora expusemos os fatos exclusivamente na zona de ação da 1ª Cia, porque foi aí que o combate se fez sentir mais duro. Passemos a analisar a ação da 2ª Cia: - partiu para o ataque com o Pel do Ten Ary à esquerda e o Pel do Ten Iporan à direita, ambos em 1º escalão, tendo o Pel de Petrechos do Ten Zaragozza ficado instalado na base de partida, bem como um outro pelotão da 1ª Cia.

Às 07:30 hs haviam os dois pelotões do primeiro escalão atingido o objetivo final, tendo o Pel do Ten Ary recebido forte bombardeio de morteiros e o Pel do Ten Iporan fraca barragem. Daí se conclui que a 2ª Cia cumpriu seu objetivo sem grandes dificuldades, mu

elementos sob as suas ordens teve o Cap Meire um morto:

- Sd Albino Martins da Vitória.

A la Cia teve as seguintes baixas:

- Feridos:
- Cap João Tarcísio Bueno,
 - 2º Ten Aluizio Alves Borges,
 - 3º Sgt Divaldo Medrado,
 - Cb Severino Marques da Silva,
 - Cb Carlos Henriquid do Nascimento,
 - Sd Agenor Fogaça,
 - Sd Wilson dos Santos,
 - Sd Raimundo Nogueira da Cruz,
 - Sd Eduardo Schimitz,
 - Sd Herbert Wermutk,
 - Sd Antônio Firmino de Souza,
 - Sd Eliazar Cândido Salgueiro,
 - Sd Osvaldo Flores,
 - Sd Alvino Nintke,
 - Sd Antenor Lopes,
 - Sd Paulo Simões da Rocha e
 - Sd Paulo Junckes.

- Feridos - Desaparecidos:
- Sd Aleixo Herculano Maia,
 - Sd Sebastião Clementino Machado,
 - Sd Arlindo Saldanha,
 - Sd Amado Ribeiro Dias,
 - Sd Rafael Pereira,
 - Sd Marino Felix,
 - Sd Iraci Luquina e
 - Sd Mario Nardeli.

- Elementos da 2ª Cia que operaram sob o comando do Cap Bueno:

- Feridos:
- 3º Sgt Mauro Chapuis,
 - 3º Sgt José da Mota,
 - Cb Jovelino Alves Batista,
 - Sd Josué Azulino Duarte e
 - Sd Sebastião Francisco.

- Desaparecidos:
- 1º Ten Emilio Verolli,
 - Sd Ereni da Costa,
 - Sd Armiro Bernardo,
 - Antônio Coelho da Silveira,
 - Rodolfo Gomes de Campos,
 - Sd Alcides Maia Rosa,
 - Sd Amelio de Luz e
 - Sd Ramis Mendes.

Durante o bombardeio que se seguiu ao ataque, principalmente sobre as posições da 3a Cia, foram feridos por estilhaços de granadas de morteiros os seguintes elementos:

- 1º Ten José Machado Neves da Costa, da 3a Cia,
- 2º Ten Fábio Márcio Pinto Coelho, da 3a Cia,
- Sd Antônio Francisco de Albuquerque, da 3a Cia,
- Sd Pedro Vargas,
- Sd Mário Inhof, da CPP/I,
- Sd Xenxis Veloso, da CC/I e
- Cb Geraldo da Costa Lima, da CPP/I.

Encontra-se desaparecido:

- Sd Teodoro Kraiski, da 3a Cia.
 - a) Maj Jacy Guimarães

Cmt I/11º RI

MORTOS
CITADOS

15/12
Em 19 dez 44:

Morreu em ação o Sd Manoel Francisco Gomes, da 4a Cia.

Em 20 dez 44:

Mortos em ação:

- 2º Sgt Sebastião da Costa Chaves, da 1a Cia,
- Sd Nelson Alves da Fonseca, da 1a Cia,
- Sd Hugo Gonçalves, da 3a Cia,

Em 22 dez 44:

A Cia de Obuses deslocou-se para Casa Maggio (ponto cotado 391, a SW de Corvella, de coordenadas 579.136, onde ocupou posições de baterias, a fim de apoiar o 11º RI no seu novo Sub-Setor.

Em 28 dez 44:

Baixas em ações:

- ~~Mortos~~ - Sd Antônio Caetano de Souza Filho, da 9a Cia.
- Feridos: - Sd Moisés Pedro Pitzar, da 7a Cia, e
- Sd Dionísio S. Rocha, da 8a Cia.

Em 29 dez 44:

- Ferido: - Sd Antônio Nascimento, da CPP/II.

Em 30 dez 44:

Estave em visita ao 11º RI o Gen Euclides Zenóbio da Costa, Cmt da IDE/I, que veio trazer a todos os oficiais e praças, os seus melhores votos de Boas Festas e Feliz Entrada para o Ano Novo.

-x-

Uma patrulha da 8a Cia, às 14:30 hs, composta de um sargento

Durante o bombardeio que se seguiu ao ataque, principalmente sobre as posições da 3ª Cia, foram feridos por estilhaços de granadas de morteiros os seguintes elementos:

- 1º Ten José Machado Neves da Costa, da 3ª Cia,
- 2º Ten Fábio Márcio Pinto Coelho, da 3ª Cia,
- Sd Antônio Francisco de Albuquerque, da 3ª Cia,
- Sd Pedro Vargas,
- Sd Mário Inhof, da CPP/I,
- Sd Xenxis Veloso, da CC/I e
- Cb Geraldo da Costa Lima, da CPP/I.

Encontre-se desaparecidos:

- Sd Teodoro Kraiski, da 3ª Cia.

a) Maj Jacy Guimarães

Cmt I/11º RI

MORTOS
CITACIÃO

15/12
Em 19 dez 44:

Morreu em ação o Sd Manoel Francisco Gomes, da 4ª Cia.

Em 20 dez 44:

Mortos em ação:

- 2º Sgt Sebastião da Costa Chaves, da 1ª Cia,
- Sd Nelson Alves da Fonseca, da 1ª Cia,
- Sd Hugo Gonçalves, da 3ª Cia,

Em 22 dez 44:

A Cia de Obuses deslocou-se para Casa Maggio (ponto cotado 391, a SW de Corvella, de coordenadas 579.136, onde ocupou posições de baterias, a fim de apoiar o 11º RI no seu novo Sub-Sector.

Em 28 dez 44:

Baixas em ação:

- ~~Morto~~ - Sd Antônio Caetano de Souza Filho, da 9ª Cia.
- Feridos: - Sd Moisés Pedro Pitzer, da 7ª Cia, e
- Sd Dionísio S. Rocha, da 8ª Cia.

Em 29 dez 44:

- Ferido: - Sd Antônio Nascimento, da CPP/II.

Em 30 dez 44:

Estave em visita ao 11º RI o Gen Euclides Zanóbio da Costa, Cmt da IDE/I, que veio trazer a todos os oficiais e praças, os seus melhores votos de Boas Festas e Feliz Entrada para o Ano Novo.

Uma patrulha da 8ª Cia, às 14:30 hs, composta de um sargento

sem ser pressentido e atacá-la pela retaguarda, matando um sargento inimigo e aprisionando um sub-oficial, dois cabos e um soldado. Em consequência deste feito, praticado em pleno dia, com ousadia e intrepidez, demonstraram os integrantes desta patrulha a bravura e o destemor que levam os homens a praticarem atos de desprendimento pela vida.

- x -

Feridos em ação:

+ Sd Faustino Nicoláu Santos, da Cia de Obuses.

Em 31 dez 44:

Considerado desaparecido em ação:

- Sd Francisco Batista Rios, da 7a Cia.

Em 1º jan 45:

Ferido em ação:

- Sd Adolfo Scoz, da 8a Cia.

Em 3 jan 45:

Ferido em ação:

- 3º Sgt Jorge de Souza Brasil, da 5a Cia.

6 JAN 45

Em 8 jan 45:

Ferido em ação:

- Sd João Alves de Lima, da 5a Cia.

Em 9 jan 45:

Feridos em ação:

- Cb Marcelino Lúcio Mamede, da CC/I e

- Sd Sebastião Evaristo, da 2a Cia.

Em 10 jan 45:

Feridos em ação:

- 2º Sgt Alfredo Lopes Sacramento, da 4a Cia,

- Cb Geraldo Santana, da 4a Cia e

- Cb Dario Brito Leite, da 4a Cia.

Em 11 jan 45:

Feridos em ação:

- Sd Acácio de Oliveira, da 3a Cia e

- Sd Manoel Hermógenes Francisco, da 8a Cia.

Em 15 jan 45:

Feridos em ação:

- Sd Pedro Gritten, da CPP/III e

Sd Miguel Ferreira Horta, da Cia de Serviços.

Em 16 jan 45:

Baixas em ação:

- Morto: - Sd João Batista Rotelo, da CC/II.
- Feridos: - Cb Vicente José de Almeida, da CC/II,
 - Sd Gentil Possas, da CC/II e
 - Sd João Gonçalves Barreiros, da 5a Cia.

Em 17 jan 45:

Constou que faleceu, em 14 dez 44, no hospital, em virtude de ferimentos recebidos em ação:

- Sd Geraldo Elias, da CCAC.

Em 19 jan 45:

Ferido em ação:

- Sd Antônio Rodrigues de Alencar, da CPP/I.

Em 21 jan 45:

Feridos em ação:

- Sd Afonso Kath, da 2a Cia,
- Sd João de Sales Barbosa, da 2a Cia e
- Sd Jovino Alves Santana, da 2a Cia.

Em 24 jan 45:

Feridos em ação:

- Sd Ladisláu Sikorski, da 3a Cia,
- Sd Manoel Campos, da 3a Cia,
- Sd Láuro Gonzato, da 3a Cia e
- Sd José Schimoler, da 9a Cia.

Em 27 jan 45:

Constou que faleceu, em 15 dez 44, em consequência de ferimentos em ação-:

- Sd Genésio Valentim Correa, da 4a Cia.

Em 31 jan 45:

Baixas em ação:

Morto: - Sd Estanisláu Wojcik, da 3a Cia.

Feridos: - Cb Gil Cassemiro da Silva, da 8a Cia,

- Sd João Machado, da 8a Cia e
- Sd Henrique José de Sens, da 3a Cia.

Em 2 fev 45:

Ferido em ação:

- José A. Ferreira, da 3a Cia.

- Parte de combate do Cmt da 8a Cia:

" I) - Participo-vos que no dia 3:

A)- Foi ferido por estilhaço de granada de morteiro, junto à porta do PC, o Sd telefonista Cláudio Garcia, às 09,15 horas.

B)- Às 22:40 hs, após bombardeio em toda a nossa frente, bombardeios que desde o anoitecer vinham sendo feitos, de tempos em tempos, principalmente sobre as posições de Montilocco, foram pressentidos e rechassados elementos inimigos que, sobre Pianello e Cá di Ferro, progrediam pelo castanhal e pelos fossos, tentaram envolver o posto de combate situado a uns 200 metros do PC, chegando a atingir pontos situados a 15 metros atrás e 50 metros à esquerda desse ponto, onde foram colhidos por nossos fogos.

C)- Às 22:45 hs, quando acionava os homens de seu GC, encaminhando-os às posições de combate em Montilocco, na expectativa de idêntico procedimento do inimigo naquela parte da frente, então martelada por tiros de 155 e tiros diretos de 75, foi gravemente ferido o 3º Sgt Nilo de Moraes Pinheiro, por estilhaços de uma dessas granadas, no lado direito do peito e nas pernas. Foi também ferido nessa ocasião, no ombro direito, o Sd Joaquim Ribeiro, quando atingia a sua posição de combate, por um estilhaço de granada de artilharia.

II)-Cumpre-me ressaltar a presteza com que os elementos do 1º Pelotão e do posto de guarda do PC acorreram às posições de combate e a coragem e energia com que prontamente rechassaram o inimigo, a granadas e armas de fogo automáticas, obrigando-o a abandonar na fuga desordenada a "bazooka" com a qual pretendiam atirar sobre o PC e um aliaste para cortar fios telefônicos; a ação do 3º Sgt Jriq de Razeze Maia e do Cb Renato Lenzi Ávila, respectivamente no comando do 1º Pel e no posto de combate de defesa do PC, conduzindo rapidamente às posições de combate os homens sob os seus comandos; a atuação do Sd Pedro Maria de Jesus que, apesar da escuridão, conseguiu perceber, primeiro pela escuta e depois pela vista, os elementos inimigos que progrediam na direção do PC, dando o alerta para toda a nossa linha com dois tiros de fuzil e retraíndo em seguida para o posto de combate, onde se encarregou do FM, impedindo com os seus tiros conseguiu-se o inimigo abordar o posto de combate acima do PC; a coragem e decisão do Sd Agripino Pereira da Silva e do "partizano" Domênico Perfetti, que sozinhos no posto/de combate de defesa do PC, já ameaçado pela retaguarda, defenderam-no a granadas e metralhadoras de mão, fazendo o inimigo retrair para o fosso à esquerda e daí fugir desordenadamente; o desassombro com que os elementos do 2º Pel acorreram a

ocupar os seus postos de combate, sob pesado bombardeio; a coragem, sangue frio e abnegação do 3º Sgt Nilo de Moraes Pinheiro, que pela defesa de suas posições de combate, pela segurança de seus homens, no nobre cumprimento de sua missão/de chefe, tendo que se expor ao bombardeio para atendê-la, foi sacrificado, recebendo ferimentos por estilhaços de granada em várias partes do corpo, um dos quais, posteriormente, provocou a sua morte.

III)- Solicito-vos seja tornada pública em boletim, como exemplo aos nossos soldados, de coragem, noção de responsabilidade, espírito de abnegação e amor ao dever, a atitude do bravo Sgt Nilo, que deixou no seio da 8ª Cia, quiza da 2ª FEB, uma lacuna difícil de preencher. A sua memória rendemos a nossa homenagem de irmãos".

- X -

- Citação de combate:

" 3º Sgt Nilo de Moraes Pinheiro, do 11º RI - Id 4G-87.632 - Natural do Estado de Minas Gerais.

Desde o anoitecer desse dia, que o inimigo bombardeava periódica e tenazmente as posições da 8ª Cia do 11º RI, na frente de combate, em particular a região de Montilocco. Progredindo em silêncio, aproveitando o castanhal e os fossos, às 22:40 hs, os alemães surgiram nas proximidades de um posto de combate a 200 metros do PC, que tentavam envolver. Apenas decorreram cinco minutos e já o Sgt Nilo partia, sob pesado bombardeio, para colocar nos postos os homens de seu GC, de modo a fazer face a uma possível investida adversária nesse ponto de sua responsabilidade. Em meio caminho foi gravemente atingido por estilhaços de granada, vindo a falecer dias depois.

É a segunda citação que faço desse soldado exemplar, amante das tradições de sua terra e de seu povo, que dignamente tomba na zona de ação da FEB. Paz à sua alma e profundo respeito à sua memória".

- Citação de combate:

" Sd Pedro Maria de Jesus, do 11º RI - Id 2G-126.283 - Natural do Estado do Paraná.

Protegido pela escuridão da noite, silenciosamente, progrediam os alemães pelo castanhal e pelos fossos existentes na região, procurando envolver posições de combate da 8ª Cia do 11º RI. Apesar dos bombardeios pesados que desde o anoitecer sofria a zona, estava porém vigilante, o Sd Pedro. Primeiro pela escuta, depois pela vista, pressentiu a aproximação do adversário, disparou dois tiros de fuzil, alertando instantaneamente toda a frente de sua subunidade e sem demora se retraiu para a

sua posição de combate, encarregando-se do fuzil-metralhador. Os tiros ajustados impediram que o inimigo se apoderasse de um posto à frente do PC e que já ameaçava envolver.

A sua ação rápida, oportuna e inteligente, e sua vigilância tenaz, a noção que tem do cumprimento do dever de soldado e de brasileiro são outros tantos exemplos a apontar à tropa da FEB na Itália.

- Citação de combate:

" Sd. Agripino Pereira da Silva - do 11º RI - Id 49-116.107 - Natural do Estado de Minas Geraes.

Sozinhos, naquela noite escura, quase cercados pelo inimigo, seus homens lutavam a metralhadoras e granadas de mão. Os alemães, silenciosamente, haviam se aproximado das posições da 8ª Cia do 11º RI, procedendo por pesado bombardeio e tentavam envolvê-los por infiltração à retaguarda do seu posto de combate. A resistência era tenaz e dentro em pouco o inimigo fugia desordenadamente ante a forte reação oferecida pelos defensores da posição.

Cito-o, com prazer especial, como exemplo de tenacidade, ânimo combativo, de desassombro e de noção perfeita do cumprimento do dever militar"

Em 4 fev 45:

Feridos em ação:

- Sd Cândido Ribeiro, da 8ª Cia,
- Sd Jorge Pornadzik, da 9ª Cia.

Em 6 fev 45:

Baixas em ação:

- Morto: - 2º Ten R/2 José Belfort de Arantes Filho, da 7ª Cia.
- Ferido: - 3º Sgt Equi José Alves, da 7ª Cia.

Em 7 fev 45:

Feridos em ação:

- 2º Ten Herbert Wilke, da CC/II e
- Sd Felício Nagib Salomão, da CC/II.

Em 8 fev 45:

O 11º RI permaneceu em linha, nas posições ocupadas, tendo o IIº Btl, que encontrava-se como reserva da DIE, iniciado a substituição do 1º RI, ocupando, à noite, a região entre Guanella e Casa de Guanella (inclusive) e Podastino di Sopra.

Em 9 fev de 45:

O 11º RI, com o completamento da substituição do 1º RI pelo IIº Btl, ficou com todos os seus elementos em linha.

Em 12 fev 45:

Baixas em ação:

Morto: Sd Sérgio Gleinwinski, da 7a Cia.

Ferido: 2º Sgt Manuel medeiros de Araujo, da 8a Cia.

Desaparecidos: - Sd Felisbino dos Santos, da 7a Cia e
- Sd Elias Vitorino de Souza, da 7a Cia.

Em 14 fev 45:

Constou que faleceu, no hospital, em consequência de ferimento em ação, o 3º Sgt Nilo de Moraes Pinheiro, da 8a Cia,

Em 15 fev 45:

Ferido em ação:

- 2º Ten Hernani Ferreira Lopes, da 8a Cia.

Em 16 fev 45:

O 11º RI permaneceu em linha, tendo sido iniciada a substituição do III Btl por Unidade norte-americana.

Em 17 fev 45:

O 11º RI permaneceu em linha, tendo terminado a substituição de seu III Btl por Unidade norte-americana (elementos do 86º RI). O III Btl passou à reserva do IV Corpo.

Os elementos da 3a Cia, situados aW do ribeiro que desce de C. Lol fe, foram substituídos pelo I/1º RI.

A 1a Cia, menos dois pelotões, deslocou-se para C. Fauro.

Baixas em ação:

Mortos: - 2º Sgt Fernando Fontes, da 6a Cia, W

+ Sd Francisco de Almeida, da 6a Cia e

+ Sd Geraldo Ribeiro de Besende, da 6a Cia.

Feridos: - 3º Sgt Oton Arruda Lopes, da 6a Cia,

- Cb Fidelcino Filgueiras de Matos, da 3a Cia,

+ Cb Francisco Ananias de Almeida, da 3a Cia e

- Sd Wilson César Teixeira, da CPP/III.

Em 18 fev 45:

O I/11º RI reuniu-se em Silla e C. Crocetta, após ser substituído pelo I/1º RI, deixando, entretanto, em posição, o Pel de Morteiros da CPP/I e um Pel de fuzileiros da 1a Cia na região de 3 casas à Leste de Suanella.

A CCAC reuniu-se em Campana Floresta.

O Pel da direita, da 4a Cia, foi substituído por elementos do III Btl do 6º RI.

Morto em ação:

- Período de 18 fev a 20 fev 45:

Substituído nas posições do Belvedere pelo III/86º RI da Divisão de Montanha, no período de 00:00hs de 17 às 06:00 hs de 19, o III Btl acantonou ao longo da estrada Crociale-Lizzano, continuando, por ordem, o patrulhamento à frente do seu antigo Quarteirão, até o dia 21 de fev, quando, mediante ordem do Chefe do Estado-Maior da 1ª DIE, deslocou-se para a região de Gaggio Montano, onde estacionou, constituindo-se em parte da reserva da DIE, no ataque a Monte Castello.

Em 19 fev 45:

O Pel de Morteiros da CPP/I e o Pel de fuzileiros da 1ª Cia, que estavam na região de C. Guarella, foram substituídos e reuniram-se ao I Batalhão.

O 11º RI, menos o II Btl, dois Pels de fuzileiros e um Seção de Metralhadoras do IBtl e a Cia de Obuses, passou para a reserva da DIE.

O I Btl passou a reserva da 1ª DIE, às 06:00 hs, após ser substituído em suas posições de combate pelos I e III BtIs do 1º RI. Ao sair de linha deixou à disposição do II/11º RI, como reforço, dois Pels de fuzileiros da 2ª Cia, comandados pelos 2os Ten Iporan Nunes de Oliveira e Nelson Antônio Lopes e mais uma Seção de Metralhadoras da CPP/I, sob o comando do 3º Sgt Maurício Meireles Neto.

Em 20 fev 45:

Às 16:00^h o I/11º RI passou a reserva do IV Corpo (Silla).

Baixas em ação:

Mortos: - Sd Américo Pereira da Rocha, da 4ª Cia,

- Sd João de Oliveira Carmo, da 4ª Cia

- Capelão Antônio Álvares da Silva (Frei Orlando), atingido por um projétil, quando dirigia-se de Dolce para a região de Bobiana, a fim de levar a sua assistência espiritual aos homens em posição.

Feridos: - 3º Sgt Lins Vicente de Araujo, da 4ª Cia,

- Sd Joaquim Barreiro, da 4ª Cia e

- Sd Osvaldo Guedes de Souza, da CPP/II.

Período de 20 a 27 fev 45:

- Parte de Combate do Cmt do II/11º RI:

A) - Desenrolar do ataque: - De conformidade com a Ordem Geral de Operações nº 20, de 18 fev 45, da 1ª DIE, coube-nos no ataque que o IV Corpo lançou para capturar Monte Belvedere, Monte della Maddalena Torracca e Monte Castello, a missão de:

1) - conservar as atuais posições;

2) - na noite de D-1/D, destacar de suas atuais posições elementos para constituir um ponto de apoio na região de Falfare, de onde, por ordem superior, inquietará ativamente as posições alemãs do corredor

nas posições da região de Columbareta, mantendo a todo custo o novo Quartelão;

5)- perturbar e desorganizar movimentos e reuniões no corredor de Abetáia.

Para o cumprimento dessas missões contou o II Btl com o reforço de dois pelotões de fuzileiros e uma seção de metralhadoras do I Btl. De posse da OGO nº 20, determinou o Cmt do II Btl que o Pel do Ten Meireles da 4a Cia, que na noite de 17 para 18 havia sido substituído por elementos do III/6º RI, na região de Podestino di Sopra e que se encontrava em reserva em Torre de Malavita, ao anoitecer de 18, se deslocasse para a região de Falfare e organizasse um ponto de apoio em condições de cumprir o item 3 da missão imposta ao Btl. O Pel foi reforçado com uma Seção de Metralhadoras Leves da 5a Cia.

Às 06:00 hs de 19 o Cmt do Btl foi informado de que o ponto de apoio de Falfare, sob o comando do Cmt da 6a Cia já se achava instalado.

Às 06:00 hs do dia 20 a 10a Divisão de Montanha desencadeou o seu ataque às posições dos Montes Belvedere e Gorgolesco, dando o II/11º RI início a ação diversionária pelo fogo, por ordem superior. Enquanto se processava o ataque da 10a Divisão de Montanha, o Btl com os seus órgãos de fogo e de acordo com a missão imposta inquietou ativamente as posições alemãs do corredor de Abetáia, com particularidade as de Monte della Caselina e La Serra. #

Às 10:35 hs de 20, foi o II Btl informado de que a 1a Cia do I/86 RI atingiu o ponto 546.176; o III/86 RI atingiu a região do ponto 541.182; o I/85º RI em 541.185; o III/85º RI atingiu o ponto mais alto do Monte Belvedere (525.178), com pesadas baixas, particularmente 85º RI.

Às 11:35 hs, as posições de Falfare sofreram um bombardeio de 30 granadas de morteiros.

Às 12:00 hs, as posições de Falfare e Casa M de Bombiana sofreram bombardeio de 26 granadas de canhão de médio calibre.

Às 12:26 hs, o II Btl foi informado de que as Cias do 86º RI ocuparam: Cia J - ponto 542.178, Cia C - ponto 540.180, Cia L - ponto 536.181. Elementos do 85º RI ocuparam: I Btl - ponto 537.183, Cia C - 538.178, II Btl - 535.178, III Btl - 523.178. As Cias do 87º RI ocuparam: Cia I - 556.177, Cia B - 518.182, Cia E - 509.168, Cia F - 504.174, e Cia G - 518.176. #

Às 13:00 hs, o PB observou um grupo de 100 homens, aproximadamente, deslocando-se de W para L, do ponto cotado 1046 para o 1097, pela mulataira que passa pela crista de Monte Belvedere.

Às 14:00 hs, nova informação chegou ao II/11º RI: o I/85º RI a -
o II/85º RI atingiu 530.181. o III/85º RI - #

Às 14:35 hs, chegou nova informação: a Cia L atingiu 549.185. O ataque progredia. Parece que Mazancana vai ser desbordado.

Às 15:30 hs, foram localizados campos de minas inimigos (525.175). A Cia L/86º RI alcançou o seu objetivo e a Cia C também atingiu o seu objetivo.

Às 15:37 hs, foi ocupada Mazancana. A Cia L atingiu 578.186 e a Cia C atingiu 532.182, sendo ocupado o ponto 1058.

Às 16:40 hs, o ponto de apoio de Falfare localizou uma posição de metralhadora alemã que é neutralizada.

Baixas em ação:

Mortos: - Sd Américo Pereira da Rocha, da 4a Cia e

- Sd Adão de Oliveira Carmo, da 4a Cia, ambos em Falfare.

Feridos: - 3º Sgt Linz Vicente de Araujo, em Giardino, da 4a Cia, por estilhaço de granada;

- Sd Joaquim Barreiro, em Giardino, da 4a Cia, por estilhaço de granada;

- Sd Mauro Barbosa Galo, em Bombiana, da 6a Cia, por estilhaço de granada; e

- Sd Osvaldo Guedes de Souza, em Morro dell'Oro, da CPP/II, quando transportava munição.

Em 21 fev 45:

Um Pel da 2a Cia passou à disposição do II/ 11º RI, em linha no Quarteirão Centro.

O III/11º RI passou à reserva da 1a DIE.

Ao amanhecer, a 1a DIE iniciou o ataque a Monte Castello, com o III/1º RI à esquerda, o I/11º RI à direita e o II/1º em reserva.

Às 17:50 hs, foram divisados os primeiros elementos do 1º RI transpondo a crista do Monte Castello. Às 19:00 hs, o 1º RI informou que o Monte Castello foi conquistado por seus elementos e procedia à limpeza das últimas resistências interiores e que elementos da 10a Divisão de Montanha haviam conquistado Monte della Torraccia, estando consolidando as suas posições.

Às 19:20 hs, o PO observou cerrado tiroteio à frente do 6º RI, tendo o III/6º RI informado que o mesmo era proveniente de uma tentativa de contra-ataque sobre as posições do II/6º RI.

Às 20:00 hs, a 6a/11º RI deslocou um Pel de Fuzileiros, reforçado por uma Seção de Metralhadoras Leves (GCs ocupam 791 e o grupo escolar de Bombiana) para ocupar e organizar Abetáia e estabelecer ligação com o III/1º RI em Valle; o Pel de Fuzileiros que ocupava a região de Bombiana passou a instalar-se no esporão S do ponto cotado 760.

Durante o período em que a 2a Cia (Pel Ten Ary Rauen) esteve à disposição do III/11º RI, teve as seguintes feridas em ação:

Em 22 fev 45:

O 2º Pel Anticarro e o Pel de Minas da CCAC deslocaram-se para a região de Silla.

Às 02:50 hs, o Cmt da 6a Cia/11º RI informou que foram ocupadas Abetáia e o esporão S de 760; foram estabelecidas as ligações telefônicas e com "hand talk" com os pelotões e telefônicas com os elementos do II/1º RI em Guanella e C. Viteline, devendo esses elementos ocupar Valle e estabelecer ligação com Abetáia. Informou o Ten Vinhais, da Engenharia, que acompanhou o pelotão à Abetáia para proceder a limpeza daquela localidade, que está sendo encontrada grande quantidade de minas e "booby traps".

Às 04:50 hs, o Ten Vinhais, por intermédio da 6a Cia, informou durante a limpeza de Abetáia havia acontecido um acidente com minas, vitimando um sargento, que faleceu, e três soldados, feridos, todos da Engenharia //

Às 08:00 hs, foram feitos prisioneiros pelo Pel de Abetáia e evacuados para o PC do II/11º RI, um sargento, três cabos e um soldado.

Às 11:30 hs, o II/11º RI foi informado de que os americanos conquistaram totalmente o Monte della Torraccia e o I/XIº RI o Castello.

Baixas em ação:

Mortos: - Sd Adão Wodcik, da 6a Cia.

Feridos: Sd José Luzia, da 6a Cia, em Abetáia, por mina inimiga;

- Sd Antônio Marcelino do Nascimento, da 7a Cia;

- Sd Valmiro Balbino dos Santos, da 7a Cia;

- José Barroso de Souza Lima, da CC/III;

- Sd Ludgero Silva, da CC/III;

- Sd Sebastião Moreira Paiva, da 8a Cia e

- 2º Sgt Raimundo de oliveira Quadros, da 6a Cia, em Columbura, por tiro de fuzil.

Em 23 fev 45:

O II/11º RI ocupou o ponto 739 com um elemento no valor de um GC reforçado, continuando a cooperar na defesa das posições atingidas pelo Regimento Sampaio.

Às 08:00 hs, a região de Casa M. de Bombiana foi bombardeada com granadas de calibre médio.

Às 10:00 hs, a 6a Cia enviou uma patrulha de ligação com o II/1º RI em Monte della Caselina, que regressou às 11:00 hs, após cumprir a missão.

Às 12:00 hs, foi bombardeada a região de Casa M. de Bombiana-Bombiana-Abetáia, com 40 granadas de Artilharia de calibre médio e granadas de marteiros de 80mm.

Às 19:30 hs foi bombardeada a Casa de Livorne com 50 granadas

Às 23:15 hs, o S/3 do 1º RI informou ter sido ocupado o ponto cotado 758, tendo sido iniciado o movimento para La Serra.

Em 24 fev 45:

O 11º RI ocupou os pontos cotados 749-736 e 756, lançando vigilância para os pontos 677 e 674.

Às 00:05 hs, o 1º RI informou que elementos do II/1º RI atingiram La Serra, parecendo estarem sendo contra-atacados. O II/1º RI confirmou ~~uma~~ o contra-ataque sobre La Serra - 908, indo o Btl desencadear os seus fogos.

Às 03:00 hs, informou o II/1º RI que o contra-ataque foi frustrado continuando os tiros de morteiros sobre as suas posições. Informou ainda que elementos inimigos movimentam-se em Oratore della Sassone, parecendo articularem um novo contra-ataque contra as posições desse Btl.

Às 03:30 hs, a região de Livorne - Bombiana sofreu um bombardeio de 15 tiros de grosso calibre.

Às 04:00 hs, a 5a Cia/11º RI informou que a direita das posições de Columbara foi bombardeada com 10 granadas de morteiros.

Às 04:04 hs, o 1º RI informou que foi desencadeado o segundo contra-ataque inimigo sobre La Serra, pedindo o desencadeamento da barragem de fogos do II/11º RI.

Às 04:15 hs, a região de Abetáia sofreu um bombardeio de 40 granadas de morteiros.

Às 04:40 hs, o II/11º RI informou que foi frustrado o segundo contra-ataque contra La Serra.

Às 06:00 hs, a região Abetáia-Falfare-Bombiana e Livorne sofreu um bombardeio de 200 granadas de diferentes calibres.

Às 17:25 hs, o ponto 6037.2030 sofreu um bombardeio.

Ao anoitecer, a 5a Cia/11º RI ocupou a região dos pontos 739, 749 e 756, iniciando os trabalhos de organização do terreno.

Às 20:00 hs, a 6a Cia/11º RI enviou um GC para ligar-se ao II/1º RI em 667, tendo regressado às 01:00 hs de 25, semter encontrado indícios inimigos ou amigos; e um elemento de ligação com a 5a Cia em 749, que regressou às 23:00 hs, após cumprir a missão.

Às 21:00 hs, a 5a Cia/11º RI enviou de 749 uma patrulha de ligação com o II/1º RI, que regressou às 23:00 hs semter obtido a ligação.

Feridos em ação:

- Sd Elizeu José Hipólito, da 6a Cia, em Falfare, por estilhaço de granada;

- Sd José Antônio dos Santos, da 6a Cia, em 5815.1915, por estilhaço de granada;

- Sd Geraldo Volpato,

Sd Sebastião Henrique Pereira.

Em 25 fev 45:

À 00:10 h, a 5a CIA/11a RI enviou outro elemento de ligação com o II/1a RI, regressando às 05:30 hs, sem ter conseguido obter a ligação.

Na tarde deste dia, o I/1a RI foi substituído em suas posições, indo estacionar em Grociale e Porreta-Termo.

Às 23:45 hs, o II/1a RI informou que rajadas de metralhadoras, partindo de Geletto e Morlano, atingiam as suas posições.

A CIA de Obuses deslocou-se para Cá di Toschi (574.173), onde ocupou posições de baterias, a fim de apoiar o II/1a RI.

Em 26 fev 45:

O III/11a RI passou à disposição do 1a RI, desde às 19:00 hs.

De acordo com a Ordem Particular de Operações nº 35, de 26 fev 45 da 1a DIE, coube ao II Btl a missão de cobrir o flanco L do I/1a RI e se instalar, a partir de 07:00 hs de 26, na linha 601, 739, 736, Columbarata, com os demais elementos na antiga posição, que deverá defender a todo custo. Vigiar o corte do Marano, particularmente a região de Oratore della Sassane.

Às 10:00 hs, o Pel que se achava instalado em Falfaro, da 6a Cia do 11a RI, deslocou-se para Senveglio, tendo terminado sua instalação às 02:00 hs de 27, sem ter encontrado indícios inimigos, conforma informação do Cmt da 6a CIA.

O III/11a RI substituiu o-III/1a RI, em Monte Castello, passando à disposição do 1a RI.

Ferido:

- Sd Moacyr Aleixo, da 5a Cia, no ponto cotado 674, por "booby-trap" a lemeão, quando procedia os trabalhos de organização do terreno na instalação de seu pelotão.

O II Btl comunicou o seguinte consumo de munição:

- metralhadora .50 : 18.350
- metralhadora pesada .30 : 49.000
- morteiro 60 (explosiva) : 427
- morteiro 81 (grande capacidade) : 600
- morteiro 81 (carga normal) : 740
- morteiro 81 (fumígena) : 20

Em 27 fev 45:

O III Btl foi substituído no Monte Castello e ocupou a região de Sa pela de Ronchados, com o PC em Ronchidos di Sopra.

O I Btl, ainda como reserva do IV Corpo, deslocou-se para a região de ~~XXXXXXXXXX~~ Vidiciático.

A Cia de Obuses, ainda à disposição da Artilharia Divisionária, ocupou posições na região de Cá di Toschi.

Período de 27 fev a 21 mar 45:

Situação do III/11º RI :

- A) - O III/11º RI, constituindo inicialmente o Quarteirão Cândido, do Grupamento Oeste, do comando do Gen Euclides Zenóbio da Costa e, posteriormente, o Quarteirão Centro, do dispositivo defensivo realizado pela DIE, consolidou e manteve durante todo o período a posição de Capela de Ronchidos(exclusive), cota 1053, cotas 1027 e 1036(inclusive).
- B) - Durante todo esse período, empenhou-se em árduos trabalhos de organização do terreno, cuja realização mereceu por parte do Cmt da DIE em uma visita de inspeção às posições do Btl, os melhores louvores.
- C) - Vigoroso serviço de patrulhamento foi levado a efeito durante todo o período em apreço, tendo sido feito pelo Btl o número elevado de 34 prisioneiros (2 oficiais), número esse, acrescido de mais 6 desertores que apresentaram-se às nossas linhas durante o tempo em que mantivemos essa posição, perfazendo um total de 40 prisioneiros, contra 15 baixas, inclusive 2 mortos por ação do inimigo.
- D) - A posição defendida pelo III/11º RI durante este período, foi entregue pelo XXXX III/ 85º RI da 10a Divisão de Montanha, a quem substituíram na noite de 27 para 28 fev.

Em conseqüência, o Cmt do III/11º RI agradeceu e louvou os seguintes oficiais:

- Cap João Costa: o mais antigo dos capitães do RI, assumiu as funções de Sub Cmt do Btl na véspera de tão contínuos deslocamentos, confirmam sobejamente o conceito em que é tido como oficial dos mais distintos da nossa Arma, de cujo empenho e necessidades tem profundo conhecimento. Incansável, enérgico e leal, muito contribuiu para o sucesso do Batalhão, articulando os abastecimentos apesar das dificuldades da guerra em montanha, sempre atento à situação tática imposta ao Batalhão.
- Cap Luiz Juca de Mello: calmo, inteligente e metódico, tem, cada vez mais, conquistado a confiança e a admiração deste comando pela forma feliz com que encaminhou e estudou todos os assuntos, como Oficial de Operações do Btl, apesar do nenhum conforto das posições ocupadas.
- Cap Heitor de Caracas Linhares: nas funções de Ajudante do Btl tem empregado com inteligência e organização e grande capacidade de que é possuidor. Apesar das dificuldades impostas pela situação todas as missões que lhe foram dadas cumpriu com ânimo e notável satisfação.
- 1º Ten Ito Carvalho Bernardes: mais uma vez tenho a grata satisfação de referir-me a tão distinto camarada para confirmar que, com lealdade sem par, sempre prestimoso e destemido, cumpriu além de suas funções no cargo de Oficial de Informações, todas as missões especiais que lhe foram confiadas.
- Cap João Manoel de Faria Filho: Cmt da 8a Cia. O conceito brilhante em

destemido de que é possuidor e empregou na organização das posições da Cia grande ação de comando, que as tornaram dignas dos elogios do GGen Cmt da DIE. Saliento os meus agradecimentos a tão valeroso oficial que mais uma vez, afirmo ser merecedor da distinção de seus chefes.

- Cap Hugo de Andrade Abreu: Cmt da 9ª Cia. Comanda com inteligência e impulsiona com entusiasmo; a ele deve o Btl o grande número de prisioneiros feitos.

- Cap Olegário de Abreu Memória: Cmt da 7ª Cia. Em toda a ação do Btl empregou a calma entusiasta que o caracteriza. Oficial possuidor de qualidades as mais aprimoradas de comanda, conduziu sua Companhia, como sempre, com o máximo de eficiência.

- Cap Moacyr Nunes de Assumpção: Cmt da Cia de Petrechos Pesados. Durante toda a ação do Btl nunca faltou, ao contrário, sempre dispôs este comando do máximo apoio da Cia de Petrechos, graças ao grande espírito de organização, capacidade de comando de tão brilhante capitão. Saliento o grande espírito de cooperação que possui o Cap Assumpção.

- 1º Ten Silvino Olegário de Carvalho Filho: Tornou-se merecedor dos melhores agradecimentos e louvores deste comando pela grande capacidade de trabalho, iniciativa, critério, seguro e honesto com que impulsiona o abastecimento do Batalhão.

- Cap Waldemar Setaro (Frei Alfredo): A tão eficiente capelão deve este comando possuir seguro estado moral do Btl. Mesmo nos momentos mais difíceis não tem faltado a assistência moral e religiosa do capelão; muito querido por oficiais e praças. Transmitindo com palavras e atos a sua fé inquebrantável, Frei Alfredo ainda proporcionou às praças do Btl a oportunidade de diversões, com o objetivo de manter o seu moral combativo. Registrando a conduta de tão útil prelado é com sincera admiração que agradeço seus preciosos serviços.

- 2º Ten João Luiz Filgueiras: Saliento o presente elogio, que faço a esse jovem oficial. Cmt do Pel de Canhões Anticarro, por necessidade de situação tática, transformou-o rapidamente, dando a seus homens a instrução necessária, num Pel de Metralhadoras .50, que entrou em linha, depois de caprichosamente organizado, muito cooperando na defesa da posição. Assim, louvo o Ten Filgueiras, não só pela capacidade de instrutor e de comando, como pelo espírito de iniciativa e ânimo com que conduziu o seu Pelotão.

- 1º Ten Nicoláo José de Sáixas: Destaco a ação desse oficial, que nas suas funções de Sub Cmt da 8ª Cia, cujas dispositivas e cozinhas tive ocasião de visitar durante o período. Possuidor de animado espírito de iniciativa, todos os serviços a seu cargo funcionaram de molde a suprir todas as necessidades das praças da Companhia.

- 1ªs Tens Drs Ademaro Delamare Filho, Pedro de Andrade e Walter Perel

- Em 28 fev 45:

O II/11^o RI estabeleceu ligação à W com a 10^a Divisão de Montanha, na região de Senevegllo.

A 1^a Cia/11^o RI deslocou-se na primeira parte da noite para a região de Rocca Corneta, a fim de assegurar a continuidade da frente nessa região, o que foi feito pela 1^a Cia, ocupando o seu objetivo no dia 1^o de março, às 05:30 hs, permanecendo nas posições de Rocca Corneta até o dia 4 de março.

A marcha sobre Rocca Corneta foi executada de maneira cuidadosa e difícil, na incerteza da localização do inimigo e da presença de campos minados. Em sua permanência em Rocca Corneta, a 1^a Cia cumpriu várias missões de patrulhas e sofreu pesados bombardeios de artilharia e morteiros, pelo que teve os seguintes feridos:

- Cb Leandro José da Silva,
- Sd Levindo Elói Vieira,
- Sd Carlos Kongui,
- Sd Pedro Pereira Gontijo,
- Sd Pedro Paulo da Silva e
- Sd Aparício João da Silva.

Parte de combate do Cmt da 1^a Cia: Ocupação de Rocca Corneta.

" No dia 28 de fev, no meu PC em Vidiciático, às 23:00 hs, recebi ordem para preparar a Cia para deslocar-se em cumprimento de uma missão, passando à disposição do Cmt do Setor Oeste. Comparece, pessoalmente, ao QG do Gen Zenóbio da Costa, onde recebi a missão de embarcar a minha Companhia em Caminhões, deslocando-a até Querciola e daí progredir e ocupar Rocca Corneta-Pianello e Roncole.

Às 00:30 de 1^o mar foi iniciado o movimento em Vidiciático, tendo desembarcado às 01:30 hs numa estrada a 300 metros ao S de Querciola. Daí foi iniciado o movimento a pé até C. Buio (507.166), onde estava instalado o PC da 1^a Cia/11^o RI e onde os dois comandos estabeleceram o apoio de fogos e proteção a ser dada ao avanço da 1^a Cia/11^o RI.

Isto posto, foi iniciada a operação, contando agora com o apoio aéreo e mais ainda com os fogos do I Grupo de Artilharia, cujo observador avançado me tinha sido apresentado ainda em Vidiciático.

Foi a seguinte a idéia de manobra do Comando da 1^a Cia, que foi realizada integralmente:

- 1^o) - Deslocamento do 2^o Pelotão (Ten José Rezende Leite), como patrulha de combate, até ocupar Rocca Corneta.
- 2^o) - Coberto por este Pel, realizar o segundo tempo: ocupando Pianello com o 1^o Pelotão e Roncole com o 3^o.

Ligações com o escalão superior por intermédio da 1^a Cia/11^o RI.

Ao clarear do dia 1^o de março a Cia tinha realizado o dispositivo

do desse oficial o nosso Pelotão que ocupava Rocca Corneta.

Durante a permanência nessas posições a la Cia foi bombardeada com cerca de 200 granadas de morteiros, às 20:00 hs do dia 2, ficando feridos levemente 6 elementos.

Na manhã do dia 3, conforme ordem recebida, foram enviadas à frente duas patrulhas de "partizzani", tendo uma delas feito 4 prisioneiros.

Foram os seguintes os feridos da la Cia em Pianello, por granadas de morteiros, às 22:00 hs do dia 2 mar:

- Cb Leandro José da Silva,
- Sd Levindo Elói Vieira,
- Sd Carlos Longui,
- Sd Pedro Pereira Gontijo,
- Sd Pedro Paulo da Silva e
- Sd Aparício João da Silva.

Este comando com prazer e cumprindo um dever de justiça ressalta os nomes dos seguintes oficiais e praças, que mais se destacaram no cumprimento das missões que lhes foram atribuídas:

- 1º Ten Alfredo Bartholdo Klas: Sub Cmt da Cia. Pela sua dedicação na execução das missões que normalmente lhes são afetas e ainda muito particularmente pelo seu trabalho em favor de chegar munição e refeições quentes aos nossos elementos, atravessando para isso zona batida pelos fogos inimigos.

- 2º Ten José Rezende Leite: pelas suas especialíssimas qualidades, demonstrando mais uma vez sua capacidade profissional. O Ten Rezende, com serenidade e decisão, com o seu Pel como patrulha, ocupou Rocca Corneta sem dar um tiro, apesar de serem ouvidas várias rajadas inimigas, cobrindo com o seu movimento todo o restante da Cia na ocupação de seus objetivos.

- 2º Ten Art José Teófilo de Siqueira: observador junto a este comando, acompanhou-me naquela noite em todos os reconhecimentos, demonstrando coragem e sangue frio quando se expunha, como qualquer infante, em terreno desconhecido e suspeito de minas.

- 3º Sgt Arnaldo Mendes Leal: que muito auxiliou este comando, acompanhando-o em seus reconhecimentos e depois voltando para guiar os pelotões para os objetivos que lhes foram determinados.

- 3º Sgt Kleber Munhoz de Abreu: Sgt das Transmissões - pelo seu esforço em estabelecer e restabelecer a cada momento a rede telefônica da Cia, interrompida muitas das vezes de dia como de noite, pelo intenso bombardeio inimigo e ainda pelo seu esforço em explorar a estação rádio-telefônica que posteriormente nos foi distribuída.

- 3º Sgt Vitor Meireles de Faria: pela sua coragem, sangue frio e iniciativa demonstrados durante a ocupação de Rocca Corneta. O Sargento marchou com o seu GC na vanguarda do Pel, reconhecendo todos os itine-

- Sd Carlos Longui e
- Sd Aparício João da Silva, ambos pelo espírito militar demonstrado, voltando às suas posições depois dos curativos que receberam em conseqüência de ferimentos de granadas com que foram vitimados.
- Cb Absalão Correia do Nascimento: pela sua dedicação como cabo enfermeiro da Cia, seja no tratamento dos feridos, seja ainda no cumprimento de outras missões independentes de suas funções normais, para as quais se apresentava solícito e de modo espontâneo.
- Sd Manoel Pionedo Filho: pelo seu acentuado espírito de cooperação, apresentando-se sempre espontaneamente para fazer tudo que se fazia necessário, sem levar em conta se se tratava de assunto referente à sua função.
- Cb José Chaves Sobrinho e
- Sd Waldemar Eugênio Kopp: sendo este da CPP/I, acidentalmente à disposição desta Cia, ambos motoristas, pelo esforço demonstrado no cumprimento de suas obrigações, contribuindo com a sua dedicação para que a Cia dispusesse de munição junto às posições e refeições quentes, a despeito da extensão de nossa linha de comunicações.
- Sd Laudino Antônio Neto e
- Sd Raimundo Castanheira: ambos telefonistas da 1ª Cia, que já ao clarear do dia atravessaram zona batida por fogos inimigos e suspeita de minas, estendendo uma linha telefônica para as posições de Rocca Corneta, demonstrando uma perfeita compreensão de suas obrigações. Os soldados Neto e Castanheira constituem uma bela dupla, da qual dependeu a permanência das ligações da Cia, a despeito das granadas inimigas e das horas de vigília.

a) Cap Darcy Lázaro

Cmt 1ª Cia.

Em 1º mar 45:

O 8º do RI e a Cia de Comando deslocaram-se para Silla.

Em 2 mar 45:

A CCAC (como fuzileiros) passou à disposição do Grupamento W e entrou em posição, à noite, na região de Capel'Buso.

O 1/11º RI (menos a 1ª Cia) deslocou-se para Porreta e Silla.

- Citação de combate: 3º Sgt Oton Arruda, do 11º RI - IG-290.799 - Natural do Estado de Minas Gerais.

" Em 17/02/945: Fazia parte de uma patrulha que nesse dia saiu em missão de reconhecimento da região de Valle. Quando examinava uma das casas de Abetáia é ferido por explosão de mina. Grandes sofrimentos físicos e psicológicos produzidos pelos ferimentos recebidos. O Ten Comandante da Patrulha produziu os ferimentos recebidos. O Ten Comandante da Patrulha

gresso da patrulha às linhas amigas.

A fortaleza de ânimo, o espírito de sacrifício, a abnegação do Sgt Oton merecem destaque especial, para o conhecimento da FEB na Itália."

Em 3 mar 45:

O I Btl deslocou-se para Riola, substituindo em seguida o I/6º RI em suas posições: ponto 535-Boscácio, Procária, Montecavalloro, Il Sasso, 285 e Lizzano.

O PC do RI e a Cia de Comando deslocaram-se para Riolla.

A Cia de Obuses deslocou-se para a região de La Colinadi Saviano, a fim de ocupar posições.

O III Btl, continuando na progressão, atingiu a linha Cá di Giansimoni, Narecchie, Rocca Pitiglian e estabeleceu ligação com a 10ª Divisão de Montanha, na região do ponto 722.

Parte de combate do Cmt do II/11º RI:

"De acordo com a Ordem Geral de Operações nº 22, de 2 mar 45, da DIE, coube ao II/11º RI, apara o ataque do dia 3, a missão de uma permanente ligação com o flanco L da 10ª Divisão de Montanha (87º RI) e deverá operar nas seguintes condições:

1a) Depois da ocupação da região de Merlano e em concordância com o ataque às alturas 977 e 999, progredir e ocupar: Caseline - Cota 832 - Oratório della Sassone (01), soldando essas posições às antigas em Cota 739 - Columbarata, quando o 87º RI tiver ocupado o seu objetivo.

2a) Durante a progressão para a conquista de Monte della Vedetta progredir para ocupar Cá del Fabro e Bordigne (02) e soldar-se à antiga posição em 685 e Giordino.

3a) Em concordância com o ataque à região de Pietra Colóra, progredir e ocupar a linha Cá di Giansimoni, Narecchie - Rocca Pitigliana (03).

4a) Deverá manter 03 a todo custo, em ligação com a 10ª Divisão de Montanha.

5a) O II Btl deverá ser reagrupado depois que o 6º RI ligar-se à 10ª Divisão de Montanha e por ordem da DIE.

Em consequência, às 21:00 hs do dia 2, a 5ª Cia ocupou Bordigano com um GC do 1º Pelotão. Esse GC foi acompanhado por uma patrulha e uma esquadra de minas. O GC permaneceu em Bordigano sem ser pressentido.

Ao amanhecer do dia 3, determinou o Cmt do II Btl que a 6ª Cia fizesse ocupar, com o valor de um pelotão, Oratório della Sassone, o que fez com que o Cmt da Cia fizesse deslocar o Pel que ocupava Seneveglio para aquela região, tendo o comandante do mesmo comunicado, às 07:00 h, que o Pel havia ocupado aquela região, já estando instalado.

Em consequência desta manobra lançou o Cmt da 6ª Cia o Pel que se achava em Falfere para Seneveglio e o que se achava no Esporão Sul de

Às 09:20 hs, os norte-americanos informaram que haviam ocupado Merlano. Em consequência, o Sr Cel Castelo Branco deu ordens para iniciar sua progressão.

Às 09:50 hs, o Pelotão da 6a Cia que encontrava-se em Seneveglio foi impulsionado na direção do ponto cotado 832 e o Pel de Falfare na direção de Seneveglio. Pouco após iniciada a progressão, o Pel da 6a Cia esbarra com os primeiros campos minados, tendo então solicitado, para continuar a progressão, o auxílio dos mineiros.

A progressão do Pel vai se processando com lentidão, em virtude principalmente do embaraço que vêm causando os elementos mineiros do 9º Batalhão de Engenharia.

Às 10:00 hs, o Btl é informado de que os americanos estão detidos no ponto 579.215. Já então a 6a Cia vem sofrendo fraco bombardeio de morteiros.

Às 10:50 hs, o Pel da 6a Cia atinge o ponto 584.207, casa isolada ao N de Oratório della Sassane. Os elementos da 10a Divisão de Montanha atingem o ponto 999. O Pel da 6a Cia continua a ter a sua progressão grandemente prejudicada pelos campos minados.

Às 11:18 hs, o Pel da 6a Cia atingiu o ponto cotado 832.

Às 12:00 hs, a 10a Divisão de Montanha ocupou 590.222, lançando uma Cia na direção de Pietra Colora. Em face do avanço da Décima ao Norte, resolveu o Cmt do Btl ter um entendimento com o Cmt do III/6º RI e lançar elementos da 4a Cia para Rocca Pitigliani e continuar a progressão para 02.

Às 12:30 hs, teve início a progressão para 02 e a progressão da 4a Cia para 03.

Vejamos como se processou o deslocamento para 02:

- 6a Cia: O Cmt da Cia impulsionou o Pel que havia atingido 832 na direção de Cá del Fabro; o Pel de Oratório della Sassane na direção de 742 e o Pel de Seneveglio na direção de 832.

- 5a Cia: Impulsionou o restante do Pel de 749.739 em direção ao Esporão Sul de 742.

- 4a Cia: O Cmt da Cia impulsionou um GC da região das duas casas à SE de Collina para Nerecchie e um GC do 3º Pel, de Braine na direção de Rocca Pitigliani, para fazer junção com os elementos do 6º RI, que também iriam ocupar a localidade.

Às 13:25 hs, os elementos da 4a Cia atingiram Rocca Pitigliani e Nerecchie, sendo hostilizados por tiros de metralhadoras e morteiros vindos de Cá di Giansimoni e Santa Maria. A 5a Cia progride na direção de 742 e a 6a Cia tranpôs a crista de 742 em direção de Cá del Fabro. A 4a Cia então os elementos restantes do Pel de Braine para Rocca Pitigliani e os demais elementos do Pel de duas casas à SE de Collina para Nerecchie, sendo o mesmo hostilizado por morteiros no cruzamento de mu

atingir o Pel da 6a Cia Cá des Fabro foi novamente hostilizado de dentro das casas abandonadas, fazendo 5 prisioneiros, tendo um deles, após os outros 4 terem sido aprisionados, tentado resistir, não logrando o seu intento.

Às 14:15 hs, o Cmt do Btl determinou que seja prosseguida a progressão para 03. Lança então a 4a Cia: 2 GC do Pel que se achava em Giardino para 690 e o restante para o ponto 601.

Às 15:10 hs, a 6a Cia tinha um Pel em 832, um Pel em Cá des Fabro e um Pel deslocando-se na direção de Cá di Giansimoni; a 5a Cia tinha 1 Pel em 657, 1 Pel em 742 e 1 Pel atingindo o Esporão S de Cá de Giansimoni (Pel que se encontrava em 756).

Às 17:00 hs, foram vistos do Po do Btl elementos nossos atingindo a região de Cá di Giansimoni, que estavam sendo hostilizados por tiros de metralhadoras e morteiros.

Às 17:35 hs, todo o Btl tinha atingido 03, com o seguinte dispositivo:

- 6a Cia: 1 Pelotão e uma Seção de Metralhadoras Leves em Cá di Giansimoni, 1 Pel em 742 à frente de Mela, 1 Pel em Cá del Fabro, uma Seção de Metralhadoras Pesadas na região de 3 casas ao N de Oratório della Sassane, Seção de Morteiros em 832 e PC também em 832.

- 5a Cia: 1 Pel em 657; 1 Pel em 546, fazendo a ligação entre entre 705 e Nerechie; 1 Pel em 705; Uma Seção de Morteiros em 657; a Seção de Metralhadoras e uma peça Pesada em 598.208 (casa da castanheira), PC em Bordigane.

- 4a Cia: 1 Pel e uma Peça de Metralhadora Leve em Rocca Pitigliani, 1 Pel e uma Peça de Metralhadora Leve em Nerechie, 2 GC em 690, 1 GC em 601, uma Seção de Metralhadoras, digo Morteiros em 2 casas à 1 de Torreta e 1 Seção de Metralhadoras Pesadas em 601.

- PC do Btl da 10a Divisão de Montanha: em Merlano.

- CPP/II: Seção de Metralhadoras em 732, Seção de Metralhadoras em Colina, Seção de Metralhadoras em Clumbura, onde também se encontrava uma Seção de Metralhadoras .50 .

II) - Apoio da Base de Fogos: CPP/II e .50 .

2º Pel na região de Morro del Oro, com as seguintes missões:

- a) - Durante o deslocamento para 01, neutralizar resistências inimigas assinaladas na região Geletto, 832, Mela e Vorra di Sotto.
- b) - Durante o deslocamento para 02, neutralizar resistências inimigas assinaladas na região de Cá del Fabro, 734, S de Vorra di Sotto e 705.
- c) - Durante o deslocamento para 03, uma Seção deslocar-se-á para a região de Clumbura com a missão de neutralizar resistências inimigas assinaladas em na região de Cá di Giansimoni, 705, Prumaro. As outras recebem a missão de acompanhamento da 6a Cia.

ção da 4a Cia, que atingiram no fim da jornada, respectivamente, a região de Bordejane e Cota 601, estabelecendo flanqueamentos em proveito das 4a e 5a Cias.

Metralhadoras .50 na região de SW do ponto 859 do Morro del'Oro, com as seguintes:

- a)- Durante o deslocamento para 02, neutralizar resistências assinaladas na região de Vorra di Sotto - S de Caselina - 032 - Mala.
- b)- Durante o deslocamento para 03, deslocada para a região de Columbura, neutralizar resistências assinaladas em Crocetta se Sotto-Santa Maria-Prunaro, o que foi realizado em fim de jornada.

A Seção instalada na região SW de Columbura teve as seguintes missões:

- a)- Durante o deslocamento de 01 para 02, neutralizar resistências assinaladas nas regiões S de Vorra de Sotto-Cá del Fabro-705.
- b)- Durante o deslocamento para 03, neutralizar resistências assinaladas nas regiões de Cá de Giansimoni-Km 8 e ravina a Né de Giansimoni.

O PO da Cia ficou instalado na região SW de 859 até a conquista de 01, em Morro del'Oro durante a conquista de 02 e 03.

Artilharia: Apoio direto dos I e III Grupos.

* O II/11^a RI cumpriu integralmente a missão que lhe foi imposta. Teve, entretanto, sua missão retardada em face dos inúmeros campos minados inimigos que se lhe depararam. Infelizmente, sob a impressão do acidente que vitimara na véspera quatro de seus elementos, os mineiros da Engenharia retardaram na limpeza e pesquisa dos campos de minas, trazendo, em consequência, morosidade na progressão inicial dos elementos do Batalhão.

Baixas em ação:

Em consequência de um bombardeio inimigo durante a progressão da 4a Cia, na região 504.203, às 15:00 hs, foram feridos por estilhaços de granadas as seguintes praças:

- Cb Enock Ribeiro,
- Sd Braulino Bispo Santana e
- Sd Nelson Pereira Cardoso.

Um bombardeio inimigo, durante a progressão da 6a Cia na região de Cá del Fabro, às 15:20 hs, feriu com estilhaço de granada:

- 3^o Sgt Bento Rezende.

Por ocasião da limpeza das casas da região de Oratório della Sagone pela 6a Cia, foi ferido por mina existente nessa região:

- 3^o Sgt Sebartião Boanerges de Souza.

Ações em destaque:

- 2^o Ten Kleber Gomes Ferreira: Cumpra-me ressaltar a atuação destemida do Ten Kleber, da 6a Cia, durante o desenrolar do ataque a Cá di Giansi

beraure de passagens, solicitou permissão ao seu Cmt de Cia para impulsionar o seu Pel, independente dos trabalhos que se processavam, aos seus objetivos. Agindo decididamente levou seu Pel através de desdobramentos aos seus objetivos; logrando aprisionar, sem perdas, cinco minutos, um dos quais sargento, com a apreensão de uma metralhadora intacta, com toda a sua munição.

- 2º Sgt Sebastião Boanerges Ribeiro da 6ª Cia, ferido, embora sem gravidade, no início da progressão, pela explosão de uma mina que vitimou um companheiro ao seu lado, foi, por ordem de seu tenente, ao Posto de Saúde, para ser socorrido e, logo após, insistiu em regressar ao Pelotão para terminar a missão iniciada. Tendo o Cmt de Cia aquiescido, prosseguiu durante toda a ação sobre Cá di Giansimoni com uma das vistas vendada, baixando no dia imediato. Com sua atitude, digna de respeito, contribuiu para manter elevado o moral da tropa, dando um exemplo de espírito de sacrifício e noção exata do cumprimento do dever.

- 3º Sgt Rezende da Silva: da 6ª Cia, ferido na cabeça, quase no término da missão, por estilhaço de granada, continuou no comando de seu GC até receber ordem de tornar à retaguarda. Impulsionou, pelo exemplo, sua fração na travessia de uma crista batida por morteiros inimigos, mantendo a ligação com o seu Pel e ficando em condições de apoiá-lo. Foi um exemplo de coragem, espírito de sacrifício e nítida noção do cumprimento do dever.

- Cb Waldyr José da Silva,

- Sd Norberto Safanelli,

- Sd Henrique Wilques,

- Sd Joaquim Gomes Cardoso,

- Sd Naqib Bahut,

- Sd Adolfo Otto,

- Sd Jorge de Azevedo Costa e

- Sd Jeroslau Kobrim, todos componentes da Esquadra de Minas do II/11º RI, desde a véspera do ataque à Cá di Giansimoni vêm prestando serviços inigualáveis, com destemor e decisão. Não vacilaram um instante sequer em enfrentar os riscos das minas inimigas sempre que foram solicitados, infundindo nos que requeriam os seus trabalhos a confiança na vitória que se avizinhava. Já na véspera do ataque prepararam passagens para o elemento do ataque, sem descanso ou desfalecimento. Foi, por seu dano e coragem fria, os construtores da tomada de Cá di Giansimoni.

a) Orlando Gomes Ramagem

Maj. Cmt do II/11º RI"

Situação do 11º RI:

O I Btl deslocou-se para Riola, substituído em seguida o I/6º RI, em suas posições na linha: ponto 535-Boscácio, Precária, Montecavallo-

O II Btl, continuando na sua progressão, atingiu a linha Cá di Giansimoni-Meracchie, Rocca Pitigliani e estabeleceu ligação com a 10a Divisão de Montanha na região do ponto 722 (600.216).

Citações de Combate:

- 2º Ten Kleber Gomes Ferreira, do 11º RI - Ed 1G-189.264 - Natural do Rio de Janeiro.

" Atacava com o seu Pelotão Cá di Giansimoni. O terreno fora farratamente minado pelo inimigo, visando retardar ou frustar a ação dos atacantes. Já na jornada do dia anterior, alguns elementos da Engenharia tinham sido atingidos por esses engenhos, tal a quantidade que o adversário espalhara pela zona. Entretanto, este fato, do conhecimento do Ten Kleber, não lhe causara no espírito profunda impressão. Sentiu do que a progressão de seu Pelotão se atrasava, pois que os trabalhos de limpeza do campo se faziam lentamente, solicitou permissão ao Cmt da Cia para continuar o movimento, independente da conclusão da tarefa dos mineiros. Assim, dada a autorização, lançou-se para a frente, utilizando desbordamentos e atingindo o seu objetivo em tão boas condições que, sem perdas, logrou aprisionar 5 alemães e apreender, intacta, uma metralhadora com toda a munição.

A vontade inabalável, o espírito forte, as qualidades moraes e profissionais do Ten Kleber constituem exemplos de valor para a Força Expedicionária Brasileira."

- SGT Sebastião Boanerges Ribeiro, do 11º RI - Natural do Estado de Minas Gerais.

" O seu Pelotão progredia procurando apossar-se de Cá di Giansimoni. No princípio do movimento, o Sgt Boanerges fora atingido, embora sem gravidade, pela explosão de uma mina, que vitimou um companheiro ao seu lado. Evacuado, por ordem do seu Cmt de Pel, recebeu os primeiros socorros e pediu permissão para retornar ao ataque. Autorizado, e com uma vista vendada, realizou todo o avanço, distinguindo-se particularmente pelo seu ardor combativo. No dia seguinte baixou ao hospital.

A ação de realce excepcional do Sargento Boanerges, pela sua elevação moral, merece registro particular no acervo da tropa brasileira na Itália?

- 3º Sgt Bento Rezende Silva, do 11º RI - Natural do Estado de Minas Gerais.

" Comandava um Grupo de Combate. Progredia decididamente ao encontro do inimigo. Na região de Cá del Fabro, violentamente batida por fogos de artilharia e morteiros do adversário, o Sgt Rezende foi ferido na cabeça por estilhaço de granada, prestes a concluir a missão. A

mantendo, assim, a ligação com o seu Pelotão e ficando em condições de prestar-lhe o apoio necessário, em benefício das operações subsequentes.

O espírito de sacrifício, a capacidade profissional, as elevadas qualidades morais de chefe, tornam-no um belo exemplo para a tropa brasileira".

- 2º Ten Ithamer Vianna da Silva, do 11º RI. Estado da Paraíba.

" Nesse dia, cuidadosamente, partiu o Ten Ithamer, à testa de seu Pelotão, em missão de reconhecimento e de captura de prisioneiros. Conduzida com o maior acerto pelo seu comandante, a patrulha cumpriu integralmente aquela missão, tanto que, de passagem, surpreendeu um posto de vigilância adversário, aprisionando 34 alemães, inclusive 2 oficiais, e, logo depois, tomou contacto com o inimigo, só se retraindo mediante ordem de seu Cmt de Batalhão.

O ânimo ofensivo, a serenidade, a capacidade de comando, as qualidades morais, o desassombro do Ten Ithamar, são magníficos exemplos para a tropa brasileira."

Em 4 mar 45:

O II/11º RI, reagrupado em Bombiana e Docce, deslocou-se para para Riola, sendo que os seus últimos elementos só chegaram a essa região na segunda parte da noite.

O Cel. Delmiro Pereira de Andrade, Cmt do 11º RI, assumiu o comando do Sub-Sector Leste.

Às 00:00 hs, o I/11º RI estava em linha em Riola Vecchia, com exceção da 1ª Cia, que somente às 18:00 hs ocupava também as suas posições, vindos diretamente de Rocca Corneta.

O Cmt do I Btl elogiou o Cap Darcy Lázaro, Cmt da 1ª Cia, pois soube comandar seus homens com firmeza, habilidade e inteligência, cumprindo a missão que lhe foi dada.

A Cia de Obuses deslocou-se para a região para a região de Cavignano (642.183), a fim de apoiar a ação do dia seguinte contra Castelnuovo.

Em 5 mar 45:

Baixas em ação:

- Morto: Sd Diniz Pinto de Matos.

- Feridos: - Cb Anfilófilo Cardoso de Oliveira, da CC/I;

- 3º Sgt. Wilson Ambrósio de Andrade, da 5ª Cia; ✓

- Sd João Modesto Sena,

- Sd Benedito Canuto dos Reis, ✓

- Sd João Gonçalves da Souza Neto, ✓

- Sd Benevenuto Ramos da Silva, ✓

- Feridos:- Sd Joaquim Emílio de Souza,
- Sd Tadeu Schakorski,
- Sd José Fioravante,
- Sd José Moreira da Cruz,
- Sd Gerson da Conceição,
- Sd Raimundo Gertrudes Cristino,
- Sd Marcelino Ponciano,
- Cb Sebastião Elias de Freitas e
- Cb Sílvio Marques, todos da 5a Cia.

- Parte de combate do Cmt do II/11^o RI:

" O II Btl, no dia 5, achava-se consolidando as suas posições conquistadas, na linha: Cá di Giansimoni - seu espigão Sul - Rocca Pitigliana, quando recebeu ordem para proceder um reconhecimento de quadros para o ataque a Castelnuovo, o que foi realizado à tarde deste dia.

Coube-nos a missão:

a)- de atacar na direção de Lareda di Sopra-C. Rovinelli e conquistar:

1^o objetivo: Linha 497-Bonzano.

2^o objetivo: Linha Ressano-Cota 609-Cota 578

b)- de aproveitar o êxito na direção de 579-6ã di Blei.

Na noite de 5, o Btl deslocou-se para a região de Riola, com o seu último elemento chegando aquela localidade às 01:10 hs de 6, a 4a Cia acantonou na região de Lizzano, a 5a Cia na de Riola Vecchia e a 6a Cia e a CPP/II na de Riola.

Às 07:00 hs de 6, a 5a Cia iniciou o deslocamento por pelotões para a região de Loreda di Sopra, base de partida para o ataque, até Km 35 o deslocamento se processou sem alteração.

Às 08:00 hs, a 4a Cia iniciou o seu deslocamento para a base de partida.

A partir do Km 35 as Cias começaram a ser hostilizadas por tiros de morteiros e metralhadoras, até a base de partida.

Às 09:00 hs, do PO em Il Monte, foram observadas rajadas de metralhadoras, partidas da região de Castelnuovo.

Às 09:05 hs, o Cmt da 5a Cia informa que ao se aproximar da base de partida recebeu uma barragem de fogos de armas automáticas e morteiros inimigos partidos de Castelnuovo e pediu a ação da nossa artilharia sobre a referida localidade. O Cmt do Btl pediu tiros de artilharia sobre Castelnuovo e ponto cotado 664.

Às 09:16 hs, foram observadas novas rajadas de metralhadoras sobre os elementos em progressão para a base de partida, oriundos ainda da região de Castelnuovo.

Às 09:25 hs, informa o Ten Rocha Loures, da 5a Cia, que o seu Pel^oção está sendo hostilizado por fogos de morteiros partidos de Castelnuovo.

Às 09:30 hs, o I Btl informou que partem do cemitério de Castelnuevo rajadas de metralhadoras sobre os nossos elementos em progressão pela esquerda (5a Cia).

Às 09:35 hs, o Ten do Grupo 155, que achava-se como Oficial de Ligação pede intensificar o bombardeio sobre Castelnuevo, peça por dois.

Às 09:40 hs, a CPP/1 já havia dado 100 tiros de morteiros sobre Castelnuevo.

Às 09:45 hs, informa a 5a Cia que tiram de metralhadoras sobre os elementos mais avançados, partidos do monte de feno imediatamente à direita do cucuruto de Castelnuevo.

Às 09:53 hs, os primeiros elementos da 4a Cia atingem a altura de Lareda di Soppra e são hostilizados por tiros de morteiros. O Cmt da Cia atingiu a ravina ao S de Bereda di Soppra.

Às 09:55 hs, o inimigo recomeçou a bater com metralhadoras a região da base de partida.

Às 09:58 hs, o inimigo intensificou o bombardeio sobre a base de partida.

Às 10:00 hs, do PO foi observado um bombardeio de 6 granadas de artilharia na região da estrada 64.

Às 10:01 hs, informa a 6a Cia que estão batendo com artilharia a margem S do rio Reno.

Às 10:02 hs, a 5a Cia informa que estão intensificando o bombardeio sobre a base de partida, agora com artilharia.

Às 10:04 hs, a 5a Cia informa que, muito embora o bombardeio inimigo, a Cia ocupou a base de partida.

Às 10:07 hs, o Cmt da 4a Cia informa que atingiu a base de partida. O escalão de ataque ao atingir a região de Lareda di Soppra foi tomado por rajadas de metralhadoras partidas do esporão à L. de Castelnuevo e das regiões dos pontos cotados 578 e 609. Os Pelotões foram imobilizados na base de partida e em seguida batidos por forte concentração de morteiros de pequeno calibre, que de início trouxe 13 baixas a 1º Pel e 4 na Peça da metralhadora que acompanhava o Pel. Enquanto isto, erao restante da Cia tomado por fogos de morteiros de maior calibre e canhões, tendo o Pel reserva sofrido 5 baixas.

Às 10:08 hs, o Cmt da CPP/I determinou o desencadeamento de fogos de morteiros e metralhadoras .30 e .50 sobre os pontos acima apontado pela 4a Cia.

Às 10:15 hs, novo bombardeio de morteiros sobre a base de partida

Às 10:24 hs, 2 tiros de artilharia sobre o rio Reno.

Às 10:30 hs, novo bombardeio de 4 tiros de artilharia sobre o rio Reno e de morteiros sobre a base de partida.

Às 10:35 hs, mais um bombardeio de 6 granadas de artilharia sobre

sioneiros que informaram ter sido Castelnuovo reforçado pela manhã. A 5ª Cia informa que a metralhadora que vem hostilizando o 2º Pel está localizada em 6675. 2329.

As 11:20 hs, o RI informa que a aviação vai bombardear Castelnuovo. As 11:45 hs, informa-se que os padoleiros ainda não regressaram, ignorando-se o número de feridos.

As 11:49 hs, o RI informa que a aviação está impossibilitada de bombardear Castelnuovo e determina seja lançado um reconhecimento sobre C. Bonzone. O Cmt da 5ª Cia lança um reconhecimento sobre C. Bonzone, que é detido em sua tentativa de progressão.

As 12:45 hs, é dada a ordem para iniciar o ataque. Ao iniciar a progressão, o escalão de ataque da 5ª Cia é tomado por rajadas de metralhadoras partidas do Esporão SE de Castelnuovo, de 578 e 609, que o imobiliza. É desencadeado novo bombardeio de morteiros. O 1º Pel fica definitivamente detido por uma metralhadora que o tomou de flanco atirando da SE de Castelnuovo. O 3º Pel tentou progredir para atingir o ponto 434 com um GC, que também ficou detido. O Cmt do 3º Pel empregou um outro GC na direção do ponto 497, conseguindo atingir a região onde já se encontrava um outro elemento da 4ª Cia, ficando também detido. Foi empregado o seu terceiro GC pela zona da 4ª CIA, conseguindo atingir a região do ponto 522. Foi então empregado o 2º Pel, pela direita, que cedeu a resistência alcançou, juntamente com o 3º Pel, a região dos pontos 573 e 584, até o cucuruto de 609, às 20:35 hs, ficando o 1º Pel, que sofrera grandes e pesadas baixas, em 2º escalão.

Ao atingir as encostas S da região e ocupar, o 2º Pel sofreu 3 baixas por ação de "booby-traps" e o 3º Pel duas, ficando ferido também o Cmt da Seção de Metralhadoras Leves. Ao se aproximarem do objetivo final os Pelotões do escalão de ataque foram hostilizados por resistências localizadas na região do cucuruto do 609, que retraiu por ação da manobra da direita.

Vejamos agora como transcorreu a ação da 4ª Cia:

Ao desembocar da base de partida 2 GC do 1º Pel ficaram detidos por forte barragem de morteiros e metralhadoras partidas do ponto 567. Em face disso o Cmt do II/11º RI resolve que a 4ª Cia fosse impulsionala pela linha de cristas, procurando furtar-se ao constante bombardeio de artilheria, morteiros e barragem de metralhadoras, utilizando a contra-encosta. Para isso, o Cmt de Cia lançou o o 2º Pel. O GC do 1º Pel, que se encontrava em 2º escalão foi também impulsional pelo mesmo eixo de progressão.

As 10:35hs, sofre a 4ª Cia forte bombardeio de 88.

As 13:23 hs, o 2º Pel consegue abordar La Spiaggia, reconhecendo e ocupando-a. Atingido este ponto foi realizado o reajustamento de toda a

do então determinado que lançasse um reconhecimento na direção do ponto 758, tendo sido este ponto logo a seguir ocupado pelo Pel do Ten Bezerra.

Às 16:00 hs, era o seguinte o dispositivo da 4a Cia: 1 Pel em 578, 1 Pel em C. Bonzone e o outro em La Spiaggia.

A 6a Cia ocupou a linha: Km 36 - Lareda di Sotto e Malpasso.

Às 17:25 hs, a 4a Cia sofreu forte bombardeio de canhões e morteiros.

Muito embora tivesse a 4a Cia sofrido sérios e pesados bombardeios, conseguiu atingir todos os seus objetivos e mantê-los, apesar da hostilidade inimiga.

- Apoio de Fogos - Artilharia.

Inicialmente, em face da falta de coordenação Artilharia-Infantaria não contou o II/11º RI com o apoio da Artilharia. Com a justaposição do Oficial de Ligação, que realizou-se após ter iniciado a operação, foi extraordinária e de grande valia o apoio dado pela Art ao Batalhão, sendo este um dos grandes fatores da vitória de Castelnuovo.

- Apoio de Fogos - CPP/II e Metralhadora .50

Uma Seção na região de coordenadas 663.192, com a missão de neutralizar resistências inimigas assinaladas nas regiões de Castelnuovo-Bozzone-509-Rovinelli-578, atirou sobre resistências assinaladas em Castelnuovo-Bozzone e 509, que haviam detido o avanço da 5a Cia.

Metralhadoras .30-: Uma Seção em missão de acompanhamento à 4a Cia, outra à disposição da 5a Cia. A Seção em acompanhamento à 5a Cia atirou contra resistências assinaladas em Bozzone e 503. Em fim de jornada havia uma Seção em 503, outra em 578 e um Pel na região de Lareda di Sotto.

Morteiros: Inicialmente, uma Seção na região 663.213, em apoio às 4a e 5a Cias, com a missão de bater resistências assinaladas em Rovinelli-518-Bozzone e La Spiaggia.

Após a conquista de 02 todo o Pel deslocou-se para a região de Lareda di Sotto-Lareda di Sopra, ficando em condições de bater Torricello-491-537- Cá di Blei.

- Baixas em ação: Em consequência dos diversos bombardeios inimigos na região de Lareda di Sotto, durante a progressão, a 5a Cia teve as seguintes baixas, por ferimentos de estilhaço de granadas:

- 3º Sgt Nilson Ambrósio de Andrade,
- 3º Sgt Raimundo Luciano,
- Cb Carlos Correa da Costa,
- Cb Sebastião Elias de Freitas,

- Sd Benevenuto Ramos da Silva,
- Sd Vicente Procópio Terra,
- Sd José Pinto de Freitas,
- Sd Milton Ribeiro de Souza,
- Sd Marcelino Ponciano,
- Sd João Nunes da Vitória,
- Sd Joaquim Emílio de Souza,
- Sd Tadeu Schikoski,
- Sd Raimundo Gertrudes Cristino,
- Sd João da Cruz,
- Sd Rafael Pelegrini,
- Sd Rodolfo Braga,
- Sd Milton Alves da Paz,
- Sd João Pereira de Castilhos e
- Sd Manoel Valentim dos Santos.

- Ações de destaque:

- Cap Erix Motta - Cmt da 4a Cia - Monteve uma calma impertubável durante o bombardeio de que a sua Cia sofreu na base de partida e impulsionou-a com rara habilidade para os objetivos fixados, procurando fugir-se das reações inimigas que faziam-se ameaçadoras. Graças à sua ação hábil e inteligente sua subunidade atingiu todos os objetivos.

- 1º Ten Antônio Alves da Rocha Loures - da 5a Cia - Demonstrou extraordinário sangue frio, desprendimento, coragem, nítida noção do cumprimento do dever, mantendo coeso o Pel quando, ainda na base de partida, sofreu o pesado bombardeio de morteiros e foi grandemente hostilizado por rajadas de metralhadoras inimigas, sofrendo o seu Pel logo de início pesadas baixas. Graças à sua energia, conseguiu nesse difícil transe impulsioná-lo para uma região mais protegida, mantendo inabalável o seu moral e ardor combativo, afrontando forte reação inimiga, no cumprimento da missão que lhe fora confiada. Localizou com precisão resistências inimigas e cooperou de maneira eficiente com o Oficial de Ligação, auxiliando-o na regulação dos tiros de Artilharia.

- 1º Ten Newton de Oliveira Ribeiro, da 4a Cia;

- 1º Ten Ruy de Oliveira Fonseca, da 4a Cia;

- 2º Ten José de Azevedo Maia Neto, da 4a Cia;

- 2º Ten Sílvio Leal Moireles, da 4a Cia e

- 2º Ten Oswaldo Tavares Bezerra da 4a Cia; secundaram seu Cmt de Cia na manobra realizada de desbordamento para a conquista dos objetivos ataque a Castelnuovo e conseguiram vencer todos os obstáculos que se lhes antepuzeram. Graças à ação calma e inteligente, habilidade, espírito de sacrifício que demonstraram levaram a Companhia à conquista do objetivo final, com pleno êxito.

dos bombardeios inimigos foi ativa a sua ação no recolhimento de seus camaradas feridos e mesmo no auxílio ao soldado pedileiro, efetuando curativos de emergência, demonstrando extraordinário sangue frio e louvável espírito de solidariedade.

- 1º Sgt Judson Carlos de Carvalho, da 5ª Cia, manteve durante todo o desenrolar da ação extraordinário espírito combativo, coragem e energia inquebrantável. Tendo todo o seu Grupo de Combate fora de combate em consequência da reação inimiga, progrediu na progressão, sempre em estreita ligação com o seu Cmt de Pelotão, até o objetivo final.

- 3º Sgt José Rodrigues de Oliveira Ribeiro, da 5ª Cia, manteve o seu Grupo de Combate coeso, apesar das fortes reações inimigas que se faziam sentir e das pesadas baixas que, em consequência, sofreu o Pelotão e, sob intenso fogo inimigo, levou o seu GC ao objetivo final.

- 3º Sgt Antônio Gonçalves dos Santos, da 5ª Cia, dirigiu os esclarecedores do Pelotão, quando mais aflitiva era a situação, de maneira apreciável graças à sua notável calma, cumprindo todas as missões que lhe foram impostas, até o objetivo final.

- 3º Sante Rigo, da 5ª Cia, outro Cmt de Grupo de Combate que esteve à altura de seus companheiros, quando o seu Pelotão sofreu cerrado bombardeio inimigo, causando pesadas baixas, conseguiu levar o seu GC ao abrigo dos efeitos dos bombardeios, graças à sua calma e energia, mantendo sua coesão, conduziu-o ao objetivo final.

- 3º Sgt Raimundo Luciano, da 5ª Cia, com a peça de morteiro da Seção que acompanhou o 1º Pelotão, avançou sob intenso bombardeio inimigo, tendo 4 de seus homens feridos e, ele próprio, mais tarde, também ferido. Foi notável o seu ardor combativo.

- Cb Silvio Marques, da 5ª Cia, ferido quando do bombardeio sobre o 1º Pelotão, socorreu seus demais companheiros atingidos, numa demonstração notável de solidariedade, coragem e espírito de sacrifício, mesmo ferido continuou no cumprimento de sua missão, dando demonstração sadia de abnegação e de extraordinário ardor combativo.

- Sd Altair Barbosa de Araujo,

- Sd Juvêncio Fernandes Guimarães,

+ Sd Sebastião Cassiano e

- Sd Turbilio Machado, todos da 5ª Cia, demonstraram extraordinária calma, coragem e sangue frio, quando já fora do bombardeio inimigo, tetoraram para auxiliar no transporte de seus companheiros feridos. Como esclarecedores do Pel agiram com precisão e grande calma, apesar das fortes reações inimigas.

- Sd José Pinto de Freitas, fuzileiro do 1º Pelotão, apesar de ferido, insistiu em continuar junto ao seu fuzil-metralhador, não o abandonando, continuando a cumprir a missão que lhe fora determinada. Quando, a pedido de seu Tenente, procurava ocupar uma nova posição, foi

- Sd Enfermeiro João Lourenço Rocha, no socorro e recolhimento dos feridos foi notável e emérito. Não vacilou em ir ao encontro dos companheiros que requeriam a sua presença, apesar do cerrado bombardeio inimigo.

a) Maj Orlando Gomes Ramegem

Cmt II/11º RI

Parte de Combate do Cmt I/11º RI:

1) - Dentro do Plano de Ataque da 1ª DIE à Castelnuovo cabia ao I/11º RI conquistar o 1º objetivo, que era a região de Precária, com a direção de ataque Boscácio-Precária; cobrir o flanco do I/6º RI, ligar-se à 5ª Cia/11º RI e aproveitar o êxito no eixo Castelnuovo-Africo, na direção geral da estrada 64 (de acordo com o Plano de Castelnuovo da 1ª Seção/1ª DIE e ordens verbais do Comando do IIº RI).

No desenrolar do ataque foi a seguinte a ação do I/11º RI:
- Às 06:30 hs, do dia 5, a 2ª Cia partiu de Boscácio para, às 07:10 hs, completar a ocupação e limpeza de Precária, na linha Precária-Casa de Precária, cumprindo sua missão em tempo e esforço perfeitos.

- Às 09:00 hs do dia 5, o II/11º RI realizava a sua progressão de maneira difícil e penosa, muito hostilizados por fogos de metralhadoras e morteiros, contando com pequeno apoio de Artilharia, devido a uma pequena eventualidade. Como os minutos passassem e se fosse tornando crítica a situação do II/11º RI, especialmente a da 5ª Cia, este Comando determinou à base de fogos do I Batalhão que suprisse a deficiência do apoio colaborando com todos os seus fogos no ataque à Castelnuovo. Foi assim que a CPP/I, sob o comando do Cap Thório Benedito de Souza Lima; o Grupo de Metralhadoras .50, sob o comando do 2º Ten José Quintiliano de Castro e Silva e o Pelotão de Petrechos da 3ª Cia, sob o comando do 1º Ten Newton Batista Rodrigues, atiraram de maneira intensa, de 09:53 às 10:15 hs e em cadência normal durante todo o ataque com os seus petrechos, ação essa que melhorou sensivelmente a situação do ataque e ajudou a quebrar a resistência inimiga.

- Às 18:00 hs, a 3ª Cia recebeu ordem para atacar com dois Pelotões o ponto cotado 567 SE de Castelnuovo. Fêz-lo por intermédio do Pel de Fuzileiros comandado pelo 2º Ten João Nunes Ribeiro, em 1º escalão, e em 2º escalão o Pel do 2º Ten Iporan Nunes de Oliveira, este da 2ª Cia, posto à disposição da 3ª Cia para facilitar os deslocamentos.

- A árdua tarefa que coube à 3ª Cia, atacando à noite, num terreno acidentado, pouco conhecido e possivelmente minado, foi cumprida com precisão e perícia, colaborando dessa forma no ataque do I/6º RI diretamente a Castelnuovo. A conquista do objetivo e ocupação do terreno foi completada às 22:00 hs, seguindo-se por toda a noite as operações de limpeza, nas quais fizemos 3 prisioneiros. Como a queda de Castelnuovo

campos de minas e o terreno era totalmente desconhecido.

O II/11º RI, a Oeste, deveria executar missão semelhante, avançando para a linha dos pontos cotados 485(667.239) e 415(673.242), tendo a 3ª Cia/I Btl colocado 3 Grupos de Combate à disposição do XI/11º RI, para a execução de sua missão, sendo posteriormente dispensados 2 GC.

Às 16;10 hs, a 1ª Cia, na base de partida, na linha La Spiaggiata - Fálfare, acrescida de duas esquadras de minas da 3ª Cia/9º BE e do Pelotão de Minas do 11º RI e reforçada de uma equipe de padoleiros do Batalhão de Saúde.

A missão da 1ª Cia no cumprimento de tão difícil e importante tarefa encheu o Cmt do I/11º RI do mais puro orgulho. Primeiramente, atirando-se para objetivos intermediários, bem coordenada, cuidadosa, vasculhando corretamente o terreno, executando magnificamente a marcha de aproximação. Depois, já noite, nas vizinhanças do objetivo final, quando as dificuldades da maior proximidade do inimigo, do desconhecimento do terreno a pisar, da escuridão, do cansaço, se juntou a afirmação da mais terrível e traiçoeira arma do inimigo, a mina. Penetrando em terreno largamente minado, tendo vários homens gravemente feridos, dificultadas as ligações pela noite, cansados e sem saber que outros perigos encontraria pela frente, nem assim a 1ª Cia deteve a sua marcha ou vacilou um instante sequer, continuou, animosa e confiante para atingir a linha às 19:50 hs, passando o resto da noite nos trabalhos de ocupação da posição, vigilância, reajustamentos, demarcação dos campos minados e socorro aos feridos.

A longa vigília dessa noite provou o espírito ofensivo de que estavam imbuídos esses homens e a sua capacidade de resistência, vontade e resignação.

Nessa ação a 1ª Cia teve os seguintes feridos, 2 dos quais pertencentes ao Batalhão de Saúde:

- 3º Sgt Francisco de Sales Teles,
- 3º Sgt Aquino de Araújo,
- Sd Eduardá Schimitz,
- Sd Percy Ferreira Campos Maciel,
- Bd Rubens Leite de Andrade, ✓
- Sd Romão Flores,
- Sd Faustino Piamondini,
- Sd Pedro Longinski,
- Sd Paulo Antônio Camargo,
- Sd André Francisco dos Santos,
- Sd Indalécio Rosa da Silva e
- Sd Carlos de Medeiros Coelho, do Btl Saúde e
- Sd Alcir Doros, do Btl Saúde.

de 6 para 7 de março, muito cooperou com este comando no auxílio à Cia, lançando-se no eixo da estrada 64, para se ligar pessoalmente ao Cmt da Cia, sentir sua situação, ver o que necessitava, acudir aos feridos; agindo conscienciosa e desveladamente em meio ao perigo.

- Cap Darcy Lázaro - Cmt da 1ª Cia - vibrante condutor de homens, soube empolgá-los pela missão, que não arrefeceu nem naqueles que ficaram feridos gravemente. Comandou com inteligência, serenidade e ardor.

- Ten Méd Yvon de Azevedo Maia e

- Ten Méd Murilo, pela dedicação revelada durante a exaustiva noite de 6 para 7 de março, socorrendo carinhosamente os feridos da 1ª Cia, com um serviço eficiente.

- Cap Thório Benedito de Souza Lima - Cmt da CPP/I - pôs em ação os Pelotões do Btl com precisão e oportunidade, neutralizando as armas inimigas e quebrando a resistência de Castelnuovo. Sua ação é sempre pronta, calma, enérgica e eficaz.

- Cap Hésio de Mello e Alvim - Cmt da 3ª Cia - inteligência viva e inflexível, cumpre todas as ordens com rapidez e perfeição, impulsionou seus Pelotões, colaborando eficientemente no ataque a Castelnuovo.

- 2º Ten José Quintiliano de Castro e Silva - Cmt do Pel Anticarro - a quem o Cmt do Btl confiou o comando das Metralhadoras Pesadas .50, reunidas. Entusiasmou-se pela nova missão, comandando o fogo de suas armas com grande rendimento.

- 2º Ten João Nunes Ribeiro - seu Pel atacou em 1º escalão a região de casas do ponto 567 SE de Castelnuovo. Agiu com desembaraço e tirocínio, ocupando, mantendo e limpando o objetivo conquistado.

- 3º Sgt Max Wolff Filho -

- Cb Luiz Thiago de Melo e

- José Berberino dos Santos, todos da CC/I, Na madrugada do dia 7 de março saíram à frente de telefonistas que reparavam as linhas da 1ª Cia, em terreno desconhecido e largamente minado; protegeram e ajudaram os telefonistas, redobrando-lhes também a confiança e a energia.

- 3º Sgt Hélio Moreira de Alvarenga e

- Sd José Mendes dos Santos - do Pel de Transmissões - depois de um dia inteiro de trabalho exaustivo ainda encontraram energias e vontade para, na madrugada do dia 7, sob o perigo da presença do inimigo e do terreno largamente minado que palmilharam.

- Sd Olímpio Ferreira Sintra e

- Sd Antônio Gomes da Silva - ambos da CC/I. Na madrugada de 7 de março, quando não se sabia exatamente a situação da 1ª Cia, que se lançara à frente e que sofrera pesadas baixas por minas inimigas, receberam a missão de acompanhar o Cap Deschamps na ligação e auxílio à 1ª Cia. Fizeram-no como soldados conscientes, comprometidos, dedicados e destemidos.

- 2º Ten Wilson Rocha da Silva - Cmt do 1º Pel - conduziu os seus comandados com muita iniciativa e inteligências para o objetivo que lhe foi determinado e, apesar de sentir-se cercado de minas muitos elementos da ponta de seu Pel, ainda assim ligou-se com o Cmt de Cia, redigindo uma mensagem, que a custa do uso de ponta do sabre no chão em busca de minas chegou ao PC da Cia três horas depois.
- 2º Ten José Rezende Leite - pela maneira inteligente com que desbordou os campos minados que assinalou e informou e, ainda, pelo auxílio prestado ao fazer ligação com os Pelotões de 1º escalão, como também pela ajuda no socorro aos feridos.
- 2º Sgt Luiz Perini - Cmt de Pel de Fuzileiros da 1ª Cia - pelo seu elevado sentimento de cumprimento de sua missão. Foi o seu Pel o que mais baixas teve, devido às minas, e à despeito disso, lançou-se com os seus comandados para o seu objetivo final, que era outro campo minado, onde teve baixas mais numerosas. Cito-o como um belo exemplo a ser seguido.
- 2º Sgt José Eydio Mendes - do Pel de Minas da CCAG - pela sua excepcional dedicação nos trabalhos de limpeza que realizou durante 14 horas ininterruptas, seja precedendo as turmas de padioleiros na retirada dos feridos, seja abrindo passagens para os Pelotões de 1º escalão na conquista de seus objetivos.
- 3º Sgt Francisco Sales Teles - pelo dignificante exemplo de espírito de sacrifício demonstrado quando, com um pé amputado pelas minas inimigas, mostrava-se resignado, animando os demais companheiros feridos. O Sgt Teles (1ª Cia) teve como único lamento que o seu ferimento o impossibilitasse de retornar às nossas fileiras.
- 3º Sgt Aquino de Araújo - da 1ª Cia - pela coragem com que se apresentou voluntário para acompanhar o Cmt do Pel num reconhecimento em um bosque, a fim de desbordar um campo minado; pela dedicação e presteza com que iniciou o socorro ao Sd Indalécio, no que foi vitimado por uma mina e pela calma e resignação com que suportou as dores de seus ferimentos, enquanto esperava socorro no campo minado.
- 3º Sgt Pedro Jerônimo dos Santos,
- 3º Sgt Hildebrando Amaro de Farias e
- Cb Anísio Batista da Silva, todos da 1ª Cia, pela disposição com que comandaram os seus GC, impulsionando-os para o objetivo, à despeito dos campos de minas inimigas que atravessavam.
- Sd Rubens Leite de Andrade,
- Sd Percy Ferreira Campos Maciel,
- Sd Paulino Antônio Camargo,
- Sd Pedro Longinski,
- Sd Eduardo Schimitz,
- Sd Romão Flores.

- Sd Alcir Deros, do Btl de Saúde e
- Sd Carlos Medeiros Coelho, do Btl de Saúde, todos feridos em campos minados, pela resignação demonstrada, evidenciando-se em todos alto espírito combativo e desejo ardente de bem cumprir com suas obrigações militares, para o engrandecimento da bela Pátria em que nasceram.

Em particular, destaque o Sd Eduardo Schmitz, que embora ferido na mão, julgava-se ainda em condições e pedia ao seu Cmt de subunidade permissão para retornar ao seu Grupo ainda em marcha para o objetivo, em campo minado.

- Sd Antônio Vicente de Paula e
- Sd Florival Alves Pereira - ambos da 1ª Cia - que num gesto de desprendimento conduziram em padiola o Sd Indalácio, ferido, até C. Bonzzane.

- 2º Sgt Leopoldo Leão de Souza - da 1ª Cia - pela sua calma e iniciativa - iniciativa em colocar o Pel em posição, comandando-o até o regresso de seu Cmt, enquanto se ajustava um reconhecimento para a frente e dirigindo ainda o socorro dos que ficaram em campos de minas.

- 3º Sgt Amílcar Pedro da Silva - da 1ª Cia - por sua dedicação, demonstrada no socorro aos feridos num campo de minas.

- 3º Sgt Jovelino Francisco de Carvalho - da 1ª Cia - pela espontaneidade com que se apresentou para fazer uma ligação com o Cmt da Cia, em terreno desconhecido e suspeito de minas.

- Sd Antônio Sá Rodrigues,

- Sd Wilson de Freitas Vella,

- Sd Francisco Coelho de Amorim e

- Sd Antônio Manoel Raimundo, todos da 1ª Cia, pela dedicação ao cumprimento do dever e o desprendimento demonstrados atravessando campos minados para fazer ligações, como mensageiros que eram, seja entre seus Pelotões, seja com o Cmt da Cia.

- Cb Rli Baleio,

- Sd Antônio Veloso,

- Sd Cassemiro Kopp,

- Sd Adolfo Klock e

- Sd Geraldo Holz, todos componentes de um Grupo de Minas da CCAC, pela dedicação demonstrada nos trabalhos de limpeza, tanto precedendo as tuas mas de padiolas para socorro aos feridos, como marchando na frente dos Pelotões de 1º escalão, abrindo-lhes passagens para os objetivos. Ai está uma turma que honra o título de mineiros.

- Cb Absalão Correa do Nascimento, do Serviço de Saúde, que chefiou todo o serviço de socorro aos feridos, fazendo pessoalmente muitos curativos, atendendo a todos com muita solicitude e abnegação, tendo entrado por três vezes, durante a noite, em campos minados, mostrando-se sempre corajoso, disposto e com perfeita compreensão da missão que lhe coube.

- Sd Manoel Pionardo Filho,
- Sd Waldemiro Correa da Silva e
- Sd José Bernardino Coelho - todos padioleiros - pela dedicação demonstradas no socorro aos feridos, penetrando por três vezes durante a noite, em campos minados.
- Sd Raimundo Castanheira - da 1ª Cia - por suas especialíssimas qualidades de dedicação e perfeita noção de suas missões de telefonista e rádio-telefonista da Cia, dando o máximo de seus esforços para que não faltassem as ligações da Cia, depois de uma jornada dura, sempre transportando em suas costas uma pesada estação de rádio, em passo vivo, em terreno montanhoso e suspeito de minas. É com prazer que este Comando, mais uma vez, aponta o Sd Castanheira como um belo exemplo ao soldado brasileiro.
- 1º Ten Mário Silva O'Reilly de Souza - Cmt do Pel de Minas da CCAC - pelo valioso auxílio prestado na demarcação dos campos minados, na escolha dos itinerários através desses campos para atingir os pontos para instalação de posições de combate exigidas pela situação tática."

a) Maj Manoel de Carvalho Lisboa
Cmt I/11º RI

- Jornadas de 5, 6 e 7 mar 45.

- Parte de Combate do Cmt do Pelotão de Minas/CCAC:

"Lavo ao vosso conhecimento que o Pel de Minas, da ordem verbal do Ten Cel S/3, executou nas jornadas de 5, 6 e 7 mar 45, os seguintes trabalhos:

- a)- Às 09:00 hs, do dia 5, deslocou-se de Riola (6480.1972) para Riola Vecchia (6536.1970), onde passou à disposição do I/11º RI.
- b)- Às 21:00 hs do dia 5: de ordem do RI, deslocou-se, menos duas esquadras, para a região do Km 37 da estrada 64, com um Pel de tanks americanos, onde realizou em proveito do mesmo a detecção das áreas de estacionamento de seus blindados, assim como, a limpeza de "booby-traps" em duas casas, para alojamento das guarnições dos carros. Regresso: às 08 horas do dia 6.
- c)- Às 15:00 hs do dia 6 (menos uma esquadra): foi distribuído pelas 1ª e 3ª Cias, a fim de realizar, acompanhando-as em suas progressões, trabalhos de limpeza de uma linha, através de campos minados para a passagem da Infantaria.
- d)- Às 17:00 hs: regressa ao PC do I Btl a 1ª esquadra, por não ser mais necessária a sua presença junto à 3ª Cia.
- e)- A 3ª esquadra, com o 2º Sgt Auxiliar do Pel, partiu com a 1ª Cia, saindo de La Gioggia (673.224) às 17:00 hs. Em 6744.2256 foi encontrado um campo de minas anticarro ("holdzmine"). A estrada La Spiaggia - C. Bonzo

Na região de Ca di Blei (6772.2364) foi encontrado um campo de minas antipessoais ("Shu mines"), com "booby-traps" e "flare-traps" à frente (muitos deles estavam destruídos pelos efeitos de artilharia e morteiros). O campo, do lado do inimigo, foi por ele balizado com estacas de madeiras de um pé de altura, distanciados de aproximadamente 20 metros.

A casa de Ca di Blei tem "booby-traps" feitos com "shu-minas" (sob o assoalho e tábuas) e "teller-mines" com "trip wires" ligados a "igniters Z 42".

A estrada que passa ao N da casa de Ca di Blei, no trecho próximo à casa, está minada com "teller mines" e "shu mines", nas margens, até a casa.

Neste campo, o Pelotão, menos uma esquadra (a 1ª esquadra reforçou a 3ª Cia às 07:00 hs do dia 7) realizou os seguintes trabalhos:

- 1 - retirada dos feridos do Pel que havia caído no campo minado;
- 2 - retirada dos elementos do Pel, então presos na região minada;
- 3 - marcação do campo (apenas em 2 lados) com fitas brancas, conforme o croquis B;
- 4 - limpeza de uma passagem para a Infantaria, a fim de que pudesse atravessar o campo;
- 5 - verificação de "booby-traps" na casa de Ca di Blei.

Em 6836.2376 foi encontrado um campo de minas antipessoais ("shu-mines") com uma direção geral de azimute 40°. Neste campo o Pel executou os seguintes trabalhos:

- 1 - retirada dos feridos do 3º Pel, que haviam caído no campo minado.
- 2 - retirada dos elementos do 3º Pel, então presos na região minada.

Quanto aos outros trabalhos e detalhes do campo, ficaram à cargo do 9º BE, pois na manhã de 7, o Ten Murilo Borges, daquela Unidade, com uma turma, chegou à região, desincumbindo-se dessa parte.

Como, na manhã de 7, o Pel detido à noite no campo minado de Ca di Blei, deveria prosseguir o movimento, a fim de atingir o seu objetivo e sendo necessário, para tal, atravessar o campo minado, verificar o itinerário e as posições da presença de minas, o Pel realizou este trabalho, que iniciou-se às 11:30 hs e terminou às 13:30 hs.

Após a passagem aberta no caminho minado, não mais foram encontradas minas e "booby-traps", desde a estrada de Ca di Blei-Serra di Gatto até as posições de tiro.

Uma posição alemã em 6804.2402 foi limpa de "booby-traps".

Sendo necessária a verificação de minas das posições de tiro, que ainda não estavam determinadas no terreno, e não sendo aconselhável o movimento na região a partir da crista que dominava o vale... Africo, o qual iria revelar a ação que se processava, solicitou-me o Cap Cmt da 1ª Cia que, além do meu trabalho, minasse as referidas posições.

balhos executados pelo Pel de Minas, conclui a missão às 16:00 hs do dia 7, regressando ao mesmo local de estacionamento, numa fábrica de Riol.

Cumpre-me salientar:

- 2º Sgt. José Egidio Mendes, auxiliar do Pel, pela maneira admirável com que se portou nos trabalhos realizados junto à Cia. Retirando à noite, ele mesmo, os feridos acidentados nos campos minados, revelou excepcional sangue frio e calma, tão necessários nos trabalhos de retirada de minas, o que serviu para evitar maiores danos. Dirigindo habilmente os trabalhos da 3ª esquadra, permitiu que, num tempo curto, os dois Pelotões, que tinham alguns elementos feridos ou presos no campo minado, ficassem fora de perigo. Além demais, trabalhou incansavelmente desde às 15:00 hs de 6 às 15:00 hs do dia 7, numa operação difícil como é a de procurar minas.

- Cb Eli Balaio,
- Sd Antônio Veloso,
- Sd Antônio Domingos dos Santos,
- Sd Adolfo Klock e
- Sd Cassemiro Kopp, todos da 3ª Esquadra, pela calma e dedicação com que trabalharam nos campos minados para retirada à noite dos companheiros da Cia, feridos ou não. Mostraram-se incansáveis nos trabalhos realizados, ininterruptamente, das 15:00 hs do dia 6 às 15:00 hs de 7.

- Cb Domingos Vitor,
- Cb Ademar Ofeliano de Oliveira,
- Cb Ailson Simões,
- Sd José de Souza Machado,
- Sd Aniceto Batista,
- Sd Orlando Graminiani Celeste,
- Sd Oswaldo Ferreira Lage,
- Sd Waldomiro José dos Santos,
- Sd Francisco Sarlo Maia,
- Sd Jair Tavares,
- Sd Sebastião Braga,
- Sd José Bernardino de Melo,
- Sd Vicente Benedito de Souza,
- Sd José Jorge da Silva,
- Sd Ivo Garina,
- Sd João Alberto Alves,
- Sd João Batista Fracino,
- Sd Sebastião Teodoro Sampaio,
- Sd Hélio Ferreira Amaro,
- Sd José Marques,

tribuindo para que o Pel pudesse desempenhar-se cabalmente"

a) Ten Mário da Silva O'Reilly Souza

Cmt Pel de Minas

- Citações de Combate:

- Cap Darcy Lázaro:, do 11º RI - Id 1G-116.257 - Est. do Espírito Santo

" Em 06/03/945 - No dia anterior a la DIE conquistara Castelhuovo, e agora, em prosseguimento da ação, cabia ao I/11º RI, além de outras, a missão de, em fim de jornada, ocupar as posições de C. Sasso. A la Cia recebe o encargo da execução principal dessa missão. O inimigo estivera ativo e fora assinalado em vários pontos. O terreno era-lhe inteiramente desconhecido e inúmeras as dificuldades a superar. As 16:00 hs, o Cap Lázaro sai de base de partida, impulsionando, pelo exemplo do chefe, os seus comandados. Rara missão lhe cabia cumprir, mas a sua fortaleza de ânimo, a sua vontade de vencer, não encontram obstáculos. A subunidade, coesa, bem coordenada, vai realizando magnífica progressão. Atinge os objetivos intermediários. Já noite, se avizinhando do objetivo final, eis que de repente cai num campo largamente minado. Ao desconhecimento da situação inimiga, vem se juntar uma das mais traiçoeiras armas - a mina. Nem por isso se detem o Cap Lázaro - o seu ânimo não se quebra. Continua, embora mais lento, o avanço da subunidade. Treze homens jazem feridos, difíceis as ligações, aproxima-se o caçozo e apesar de tudo a la Cia segue em direção ao objetivo final.

As 19:50 hs atinge C.Sasso e aí prepara a instalação. Durante toda noite trabalha a subunidade para consolidar as posições conquistadas. E, após toda essa atividade incansável, a la Cia assegura a posse do terreno para a la DIE.

A ténpera forte, a vontade inflexível, o ânimo ofensivo, a capacidade profissional e as qualidades morais do Cap Lázaro traduzem o valor dos nossos combatentes".

- 2º Sgt Luiz Perini, do 11º RI - 1G-305.144 - Est de Santa Catarina.

" Em 06/03/945: A la Cia progredia no ataque às posições de C.Sasso. O Sgt Perini comandava um dos Pelotões. O terreno de progressão era desconhecido, o inimigo estivera ativo e a noite já se avizinhava rapidamente. Levado pelo exemplo pessoal do seu comandante o Pel Perini avançava sempre no cumprimento da missão que recebera. A certa altura, a subunidade cai num campo largamente minado. Momento de crise. O Pel Perini sofre baixas em consequência das explosões das minas. Não obstante a delicadeza da situação, o Cmt do Pel, prestados os primeiros socorros aos feridos, continua o movimento para a frente em direção ao objetivo final, que era outro campo minado. Aí sofreu o Pel baixas mais numerosas. O Sgt Perini, entretanto, coroa o objetivo conquistado.

- 3º Sgt Francisco de Sales Teles, do 11º RI. 1G-280.755. Natural do Estado de Minas Gerais.

" Em 06/03/945: O seu pelotão, da 1ª Cia do 11º RI, percorria terreno desconhecido, em cumprimento da missão que recebera, de ocupar O. Sasso. Já noite, cai em terreno largamente minado. Uma das vítimas das explosões das minas fora o próprio Sgt Sales Teles, que perdera um dos pés. Resignado, só lamentava não poder voltar às fileiras para combater o inimigo de sua Pátria.

O espírito de sacrifício, o grande amor que tem às tradições de sua terra e de sua gente, de parte do Sgt Teles são exemplos dos mais belos, para a Tropia do Brasil em luta na Itália."

- Cb Absalão Correa do Nascimento, do 11º RI - Natural do Estado de Santa Catarina.

" Em 06/03/945: No curso do ataque desse dia, a 1ª Cia, já noite, cairia inesperadamente num campo largamente minado. Jazem vários feridos, vítimas das explosões das minas. A turma do Serviço de Saúde dobra-se abnegadamente, prestando socorros e aliviando os sofrimentos dos seus companheiros. Por três vezes a turma de pedioleiros, chefiada pelo Cb Absalão penetrou no campo minado, arrostando todos os riscos. Dentre os pedioleiros destacou-se o próprio chefe de turma, pelo exemplo pessoal e pelo ânimo soube incutir nos seus subordinados.

A grandeza da ação, o seu espírito de sacrifício e abnegação, o seu desassombro, são belos exemplos que aqui registro com especial prazer, para conhecimento dos brasileiros na Itália."

- Sd Eduardo Schmitz: do 11º RI - Id 2G-127.127 - Natural do Estado de Santa Catarina.

" Em 06/03/945: No curso do ataque a O. Sasso, o seu Grupo de Combate cairia inesperadamente em campo largamente minado e entre as vítimas das explosões de minas contava-se o Sd Schmitz. Ferido seriamente na mão, ele julgava-se em condições de continuar o movimento com o seu Grupo e pedia permissão ao seu Comandante para fazê-lo. E à sua frente estendia-se ainda o campo de minas.

A fortaleza de ânimo, o espírito de sacrifício, o amor que tem à sua Pátria, colocaram o Sd Schmitz entre os mais destacados exemplos da FEB."

- Sd José Pinto de Freitas: do 11º RI. Id 2G-127.870 - Natural do Estado de Bahia.

" Em 06/03/945: O Sd José Pinto tomava parte no ataque desse dia, como fuzileiro do 1º Pel da 5ª Cia. No curso da ação é atingido pelo fogo inimigo. Apesar de ferido, insiste em não abandonar o seu fuzil - matrelhador e prossegue no cumprimento da missão. Quando procurava no-

- Ofício do Gen Crittenberger, Cmt. do IV Corpo:

" General-Comandante da 1ª DIE:

Elogio-vos, bem como a todos os oficiais e praças sob o vosso comando, pelo exato cumprimento das várias missões que foram atribuídas à 1ª DIE na operação ofensiva realizada à direita do IV Corpo, de 3 a 7 de março de 1945.

No fim da fase, a Divisão brasileira, mais uma vez, estava nos objetivos que lhe haviam sido designados.

A missão defensiva do 1º RI, reforçado, sob o comando do Gen Zenóbio, estendeu-se de Pizzo Campiano até o ponto 1053, garantiu a segurança do exposto flanco esquerdo da operação.

A agressiva sondagem para nordeste, bem dentro do território inimigo, produziu o desmantelamento de suas reservas e a captura de numerosos prisioneiros, com a correspondente e valiosa identificação das unidades em nossa frente.

Cada patrulha ou golpe de mão tentado pelo inimigo foi rapidamente rechessado, sendo-lhe impostas perdas de homens e material, que eles não podiam evitar.

Na frente norte, o 6º RI e o 11º RI deslocaram-se agressivamente para limpar o terreno de cada bolsão de resistência e, em esplêndida coordenação com o ataque principal, avançaram para o importante ponto forte de Castelnuovo, sobrepujando o inimigo naquela elevação dominante.

A Artilharia Divisionária, sob o comando do Gen Cordeiro, bem como outras tropas de apoio, desempenharam-se bem de suas importantes missões e prestaram auxílio relevante, quando e onde era necessário.

Estou satisfeito com mais esta demonstração de espírito ofensivo do pessoal da 1ª DIE da Força Expedicionária Brasileira. Cada oficial e praça que tenha tomado parte nessas operações deve ser calorosamente cumprimentado.

a) Willis D. Crittenberger

Maj. Gen. Cmt IV Corpo de Exército"

" É a segunda vez, no curto espaço de 15 dias, que o Gen. Cmt. do IV Corpo distingue nossa Divisão em um feito tão positivo, sobre a sua participação nas operações. É por isso mesmo, com satisfação, que dou conhecimento a todos os componentes da FEB das expressões contidas no documento enviado por aquele Chefe, aproveitando o ensejo para transmitir à 1ª DIE a expressão dos meus agradecimentos e as mais calorosas felicitações aos Quadros, à tropa e aos serviços em geral pela fidelidade com que se desincumbiram das pesadas tarefas que lhes tocaram, agindo com energia, coragem invulgar e perfeito asceta sobre o poderoso inimigo com que se defrontaram.

É justo, entretanto, salientar os esforços daqueles que particu

lamente mereceram, entre os mais graduados e mais ligados ao Cmt da Divisão. A tropa da 1ª DIE teve no dia 5 de março uma das suas grandes jornadas nesta guerra. Apesar de extremamente fatigada pela série de combates e de vigílias a que vem sendo submetida desde que em linha no vale do rio Reno, o seu ânimo não arrefeceu no arranco final que encerrou essa fase das atividades ofensivas.

Dezfoço aqui o meu preito de admiração aos meus valorosos comandados do 6º RI e do 11º RI, aos I, II, III e IV Grupos de Artilharia, ao 9º BE, ao 1º Batalhão de Saúde e à 1ª Cie de Transmissões pelos nodados esforços que dispenderam para alcançar essa brilhante vitória.

As operações para a conquista de Castelnuovo se desenvolveram com absoluta independência das ações realizadas em outro setor pela 10ª Divisão de Montanha. Não nos beneficiamos diretamente da sua vizinhança. Não tivemos, também, como estava previsto, a cooperação da aviação, que teria sido preciosa e abreviaria em muito aquela difícil conquista. Nada influiu no ânimo dos nossos homens. Castelnuovo foi bem uma conquista realizada integral e exclusivamente pelas nossas armas. Sintoy portanto, o maior orgulho em transmitir às tropas que a realizaram as minhas calorosas felicitações. Cumpra-me, entretanto, destacar aqueles que bem o mereceram:

- Cel. Delmiro Pereira de Andrade : Cmt do 11º RI - Louvo-o pela atuação de sua Unidade nas jornadas de 3, 4 e 5 de março, particularmente nesta última, quando lhe coube a importante missão de complementar o envolvimento pelo Sul, por Leste e Nordeste do ponto forte de Castelnuovo, cortando-lhe as comunicações e forçando o grosso dos seus defensores a uma retirada precipitada. As ações desenvolvidas pelo I Btl (Maj Lisboa) e II Btl (Maj Ramagem), recomendaram-se pela segura progressão, num estrangulamento gradativo e inexorável da resistência alemã, cujas poderosas reações pelo fogo não chegaram a tolher a determinação do valoroso Regimento De São João Del Rei.

Apesar do seu extremo cansaço, particularmente quanto ao II Batalhão (Btl Ramagem), que poucas horas antes ainda se batia na região de Monte dell'Orto, e das concentrações de morteiros e metralhadoras inimigas, em fim de jornada de 5, Castelnuovo estava inteiramente envolvida e sob pressão imediata dos jogos do 11º RI. Consumada a captura da localidade, coube ainda ao 11º RI, a exploração do êxito na jornada de 6 ampliando a conquista do terreno para NE de Boldine, Serra do Gato e Dorsa, sem poupar esforços. Esse espírito de sacrifício da Unidade refletiu bem a ação de comando de seu Comandante, na boa coordenação dos seus quadros e no emprego racional dos meios de que dispunha.

O 11º RI escreveu, assim, uma magnífica página da sua história militar.

lente forma com que cumpriu as missões que recebeu nas jornadas de 3, 4 e 5 de março.

* Coube ao seu Btl o encargo, na jornada de 3, de efetuar a limpeza do vale do rio Marano, assegurando a cobertura do flanco direito da 10ª Divisão de Montanha. Deante de um terreno completamente minado, seu trabalho aprezentou-se difícil, e o dispositivo inicial do Btl, ainda conseqüência da missão anterior, exigiu uma transformação gradativa e cautelosa.

A missão foi cumprida integralmente, com a ocupação de Prunaro e C. Giannini, em íntima ligação com a 10ª Divisão de Montanha.

Transportado o Btl, em fim da jornada de 4, da Morro dell'Oro para a base de partida para o ataque à Castalnuovo, só a uma hora da madrugada de 5 terminava o deslocamento e iniciava imediatamente a realização do seu dispositivo. Em meio a esse desgaste físico crescente da tropa que se exausta, o Maj Ramagem soube conservar intacto o moral de seu Batalhão. Batido violentamente por fogos de morteiros, em plena base de partida, sofreu baixas da ordem de 5% do efetivo, sem arrefecer o ânimo. Toda a sua importante missão no curso do ataque foi cumprida nas condições de tempo previstas. Conquistou, seguidamente, C. Rovinelli e Bozzano, envolvendo Castalnuovo por E e NE, a despeito das poderosas reações do fogo inimigo, particularmente de morteiros. Apesar das baixas sofridas pelo Batalhão e dos ininterruptos esforços que vinha despendendo, desde alguns dias sem descanso, pôde o seu Cmt, graças à sua ação pessoal, destemor e capacidade de comando, levá-lo vitorioso até o último lance da missão que havia recebido.

- Maj Manoel Rodrigues Carvalho Lisboa - Cmt do I/11º RI - É de justiça louvá-lo pela sua conduta no exercício do Comando do seu Btl, durante as operações para a conquista de Castalnuovo. Tendo lhe cabido a missão de cobrir pelo Sul o ataque principal, a cargo do 6º RI, manteve sob fogo intenso o inimigo instalado nas cotas 720 e 722, de modo a facilitar a manobra. Mais, coube-lhe o aproveitamento do êxito até a linha Boidine-Jarra d. Gatto-Sasso. Ambas as missões foram cumpridas com precisão e perfeito conhecimento da manobra do seu Regimento, apesar das fortes reações do fogo inimigo e das dificuldades opostas pelo terreno fortemente minado. Confirmou o conceito em que é tido de chefe enérgico e bom condutor de homens.

- Maj Cândido Alves da Silva - Cmt do III/11º RI - Não participou do ataque a Castalnuovo, entretanto, sua Unidade tem sido uma das mais trabalhadas da Infantaria Divisionária. Tenho satisfação em louvá-lo pela sua energia, decidida ação de comando em variadas circunstâncias em que seu Btl firmou o conceito de ser uma das Unidades mais combativas da Divisão no atual Teatro de Operações da Itália.

No ataque a Monte Castello, em novembro de 1944, o III/11º RI cum-

Ulteriormente, na fase que se seguiu, até o último ataque a Monte Castello (20 fev), coube-lhe ocupar e defender o principal Quarteirão do sistema defensivo da Divisão, face aos Montes Gorgolesco e Belvedere, cobrindo o seu flanco esquerdo (W). A grande responsabilidade que lhe assistia, encontrou nas suas qualidades de comando uma sólida garantia, apesar das desvantageiras posições ocupadas no sopé de elevações dominadas pelo inimigo. Jamais o inimigo penetrou em nossas linhas. Ao contrário, as patrulhas do III/11º RI sempre se notabilizaram pela audácia e agressividade.

Na ação vitoriosa de Monte Castello, em 21 de fevereiro, seu Batalhão, em reserva da Divisão, cerrou rapidamente sobre o objetivo principal, em lances bem coordenados, permanecendo em condições de intervir nas melhores condições, em qualquer momento.

Finalmente, na jornada de 3 de março, quando o seu Regimento se engajava ofensivamente no vale do Marano, coube-lhe, como parte do Grupoamento Oeste, realizar operações ofensivas na frente de seu Quarteirão. Executou-o com energia peculiar ao seu Btl, surpreendendo inteiramente o inimigo, capturando grande número de prisioneiros." (Boletim nº 86, da 1ª DIE).

Em 7 mar 1951

Paridos em ação:

- 3º Sgt Aquino de Araújo,
- 3º Sgt Francisco Sales Teles,
- Sd Ferdy Ferreira Campos Maciel,
- Sd Eduardo Schimitz,
- Sd Rubens Leite de Andrade,
- Sd Paulino Antônio Camargo,
- Sd Pedro Longinski,
- Sd Faustino Flamantine,
- Sd Romão Flores,
- Sd André Francisco dos Santos,
- Sd Indelécio Rosa da Silva, todos da 1ª Cia e
- Sd Jesus Vitor da Cruz, da 5ª Cia.

- Citação de Combate -

- 3º Sgt Max Wolff Filho - Estado do Paraná,
- Cb Thiago Luiz de Melo - Estado da Paraíba,
- Sd José Barberino dos Santos - Estado do Paraná.

" Em 07/03/1951: As ligações eram indispensáveis. A 1ª Companhia do 11º RI ocupara no dia anterior as atuais posições, depois de atravessar terreno desconhecido e largamente minado. Na madrugada de 7 partiram-se as linhas telefônicas. Para guiá-la e protegê-la, partiram à frente da

O espírito de sacrifício, o destemor, e noção exata do cumprimento do dever do Sgt Wolff, do Cb Thiago e do Sd Berberino, são outros tantos exemplos a apontar à tropa brasileira.

Vale notar que ao Sgt Wolff é a segunda citação que tenho o prazer de registrar por ato meritório praticado em combate.

- Em 09 mai 45 -

- Relatório apresentado pelo 2º Ten Antônio da Silva Campos, que comandou a patrulha enviada às linhas inimigas por determinação do Cmt do Quartelão Oeste, do Destacamento Gen Zenóbio:

" Direção: Gaggio Montano - Fanano.

Saída: 15:00 horas.

Retorno: 18:30 horas.

Efetivo: 23 homens, sendo um oficial, um 2º sargento, dois 3ºs sargentos, dois cabos e 17 soldados.

Itinerário: Cappel Buso - Vale entre o espigão de Serracísio e o de Cappel Buso - Casa Magnoni.

A patrulha desceu pelo vale até o ponto de coordenadas 468.175, onde dividiu-se em duas partes, uma ao comando do oficial e a outra sob o comando do 3º Sgt José Cândido de Rezende Filho. A primeira continuou a descida pelo vale até a Casa Magnoni, onde foi efetuado o reconhecimento da referida casa. A segunda parte da patrulha, no ponto acima referido, subiu a encosta e dirigiu-se para a casa do ponto / 825. O 3º Sgt Almir Almeida Aguiar, Cmt do 1º GC, juntamente com o Cb Raul de Oliveira, foram reconhecer Casa Magnoni, onde notaram a presença de alemães. Quando desciam a mulateira que dá acesso de Casa / Magnoni ao vale, viu-se cercado, ele, o seu GC e o Ten Campos, por uns 12 alemães que, saídos da casa de 825, tomaram posição numa pequena elevação entre esse ponto e o ponto 767. Houve então o combate, no qual o Sd Fernando Baggeto, de fuzil-automático em punho e de pé, juntamente com os demais elementos do GC enfrentaram os alemães. Neste combate foram mortos dois alemães, que rolaram a encosta e possivelmente / mais três foram atingidos.

A segunda parte da patrulha, sob o comando do do 2º Sgt, dirigiu-se em direção à 825, mas antes de atingi-lo, o 3º Sgt Lincoln Antunes, Cmt do 2º GC, reconheceu três organizações inimigas, duas de pedras e uma de madeira, as duas primeiras tendo no interior capim e a última mantas, todas elas aproximadamente ao longo da curva de nível 850, do espigão N de Cappel Buso. Enquanto o 2º Sgt fazia o apoio de fogos, o 2º GC prosseguia no reconhecimento da casa do ponto 825. No andar térreo foi encontrado um canivete e cigarros, um cantil alemão, capacetes de aço, mantas e marmitas. Foi notado movimento no forro, mas não

1º GC. Ao verem os patrulheiros reconhecerem C. Magnoni, tencionaram com os seus fogos alertar a linha alemã, motivo pelo que, às pressas deixaram seus capacetes na casa.

Partiram então do vale entre C. Magnoni e C. Biággio dois ou três artifícios luminosos e ato contínuo, dos pontos de resistências assinalados no calco anexo, partiram várias rajadas de armas automáticas sobre a região onde estava a patrulha. Na impossibilidade de prosseguir na missão até C. Biággio, em virtude do intenso fogo e de já termos tomado contacto com o inimigo e determinados sua linha, determinei que a patrulha, fraccionada em três elementos, retraiasse, não obstante não terem sido feitos prisioneiros. Na minha patrulha tive dois feridos, os soldados Ferdinando Baggeto e Gregório Kisleck. A retração foi difícil pois foi feita em terreno limpo e muito íngreme.

O 3º Sgt Almir Almeida Aguiar, que juntamente com o Cb Raul de Oliveira, reconheceu C. Magnoni, fez as seguintes observações: chegou até as duas casas de C. Magnoni, onde uma delas apresenta impactos diretos de artilharia. Ouviu vozes estranhas e movimento dentro das casas, viu feses recentes e também um fio telefónico grosso, de cor preta, ao longo da estrada que vem de C. Palazzo e passa por C. Magnoni. Temos a impressão que aí se abrigam as posições de metralhadoras do espigão de Serrassissio. A posição de metralhadoras de C. Magnoni está localizada do vértice do ângulo formado pela mulateira que vai do vale de C. Magnoni e a estrada que vai ter a C. Palazzo. As duas outras resistências assinaladas na crista do espigão de Serrassissio e em pequenas elevações com a forma de uma semi-calota e da cor de barro.

A resistência de C. Biággio não pôde ser assinalada com precisão. Fomos hostilizados por rajadas partidas de NE, mas não identificadas.

Merecem ser mencionados neste relatório, por suas ações, os elementos da patrulha:

- 2º Sgt José Cândido de Rezende Filho,
- 3º Sgt Almir Almeida Aguiar,
- Cb Raul de Oliveira,
- Cb Sebastião Borges,
- Sd Ferdinando Baggeto,
- Sd Antônio Henrique Mendes,
- Sd Benedito Barbosa da Silva,
- Sd José Wiski,
- Sd Vicente Studensky,
- Sd Mário Batista Mendonça,
- Sd João Araujo,

Sd Gregório Kislick,
Sd Frederico Bessart,
Sd Lázaro Orlinho,
Sd Euclides Lopes de Oliveira,
Sd José Nunes Filho e
Sd Gabino Cristal, todos eles pelo destemor com que enfrentaram os alemães, merecendo ser destacados o 3º Sgt Almir Almeida Aguiar, o Cb Raul de Oliveira e os Sds Ferdinando Baggeto, Júlio Ferreira Júnior e João Araujo."

O relatório em questão foi encaminhado ao Cmt do Quartelão Oeste com a seguinte informação:

I)- A patrulha foi comandada pelo 2º Ten Antônio da Silva Campos, da CCAC do 11º RI e foi constituída de praças de seu Pelotão.

II)- Na impossibilidade de prestar apoio de fogo de armas de Infantaria, de Cappel Buso, durante toda a progressão da patrulha, foi determinado ao 1º Ten Gerardo Facó que prestasse o apoio que fosse possível de sua elevação e ao Ten Campos que conduzisse duas metralhadoras .30, para prosseguimento do apoio.

III)- Foi extendido um fio telefônico durante o avanço."

- Em 10 mar 45 -

Feridos em ação, por estilhaços de granadas, em Ronchidos di Sopra:

- Sd Domingos Teixeira Valente,
- Sd Severino João Paschoal e
- Sd Pedro Machado Pires, todos da 8a Cia.

Feridos não baixados:

- Cb Severino Ramos da Silveira, da 8a Cia

Feridos por tiros de fuzil, em ação de patrulha, em Cappel Buso:

- Sd Ferdinando Baggeto e
- Sd Gregório Kislick, ambos da CCAC.

511000
O I/11º RI, vindo da região de Riola, substituiu na noite de 9 para 10, nas posições da frente de Iolla, elementos dos I e II Batalhões do 87º RI da 10ª Divisão de Montanha. A 3ª Cia entrou em linha na região de Monteforte - Cota 928; a 2ª Cia na região de I Tuffi, I Biccchi e Cota 970; enquanto que a 1ª Cia ficava em reserva na região de Iolla.

O II/11º RI, tendo recebido ordem para substituir elementos dos 85º e 86º RI norte-americanos, iniciou o seu deslocamento em caminhos da região de Riola às 21:00 hs para a de Stancadora, onde chegou às 24:00 hs, dando início à substituição, que finalizou às 04:00 hs de 11.

grande quantidade de munição e armamento abandonados pelo inimigo por ocasião do ataque levado a cabo pela 10a Divisão de Montanha nos dias 27 fev à 3 mar 45. A munição foi em sua totalidade destruída pela Esquadra de Minas do Btl, que acompanhou os reconhecimentos, e o armamento, grande parte recolhido e o restante, dada a impossibilidade de seu transporte, destruído. Também no interior das posições foram encontrados armamento, munição e materiais diversos, tudo recolhido; e cadáveres de alemães, os quais foram recolhidos. O II Btl cumpriu bem a sua missão e manteve durante todo o período uma vigilância ativa e enérgica. Graças aos reconhecimentos bem orientados pelas subunidades pode balizar com precisão a linha inimiga.

- Parte de combate do Cmt da CPP/I:

* A Companhia De Petrechos Pesados do I/11º RI substituiu, nesta data, elementos da 10a Divisão de Montanha e permaneceu em linha na região de Iolla até 20 abr 45. Foi um período de franca atividade, principalmente para os morteiros, cujo Pel deu cerca de 4.000 tiros, seja no apoio de golpes de mão contra fortes, digo, pontos fortes do inimigo, seja para repelir patrulhas inimigas que tentavam penetrar no Quarteirão ou ainda, no tiro contra-morteiros.

O Plano de Fogos do Batalhão teve a cooperação das metralhadoras na ligação de fogo e no flanqueamento do Quarteirão. Os morteiros tinham a previsão de tiros de deter, por meio de zonas de tiros ceifantes."

- Em 11 mar 34 -

O 11º RI (menos a CCAC e o III Btl) deslocou-se da região de Riolla, às 18:00 hs e entrou em linha, substituindo o III/87º RI e uma Cia do II/87º RI, passando a constituir o Sub Setor N da 1a DIE.

O Cel Delmiro assumiu o comando do Sub Setor às 11:06 hs.

O III/11º RI, fazendo parte do Grupamento W (Gen Zenóbio), manteve ligação com o II/11º RI na região de La Grotte.

- Em 12 mar 45 -

O III/11º RI passou a constituir um Quarteirão autônomo.

- Em 13 mar 45 -

Ferido em consequência de bombardeio na região do ponto 874:
- Sd Oswaldo Nascimento Ramos.

- Em 14 mar 45 -

" Durante as ações de patrulha de que se tem realizado no meu /
Quartelão, quero destacar a ação que teve o
- 2º Ten Antônio de Silva Campos, da 88AG, que no dia 9 do corrente, /
comandando uma patrulha de contacto, deu belo exemplo de coragem e
sangue frio, conseguindo retrair sua patrulha, em ação coordenada, sob
o fogo dos morteiros e metralhadoras inimigas. Esse oficial, durante a
ação foi obrigado a bater um adversário.

Cumpra ainda ressaltar a ação dos

- Ferdinando Baggeto e

- Sd Gregório Kislick, ambos feridos em ação e que durante todo o tem-
po secundaram o Ten ^{Ramos} Campos no desempenho de sua difícil e arriscada mis-
são.

Louvo ainda o

- Cap Darcy Lázaro, Cmt da 1a Cia do 11º RI, prestimoso auxiliar, pe-
la eficiente colaboração que prestou na defesa do Quartelão. Sua Com-
panhia suportou forte taque inimigo, mantendo-se sempre firme. Ocupou
a posição numa situação difícil e o fez com calma e perfeita seguran-
ça.

a) Maj Júlio Maximiliano Olivier Filho

Cmt Quartelão W. "

MORT.

- Em 16 mar 45 -

Mortos em ação:

- Sd Manassés de Aguiar Barros, da 9a Cia, por estilhaço de granada,
em 533.213.
- Cb Eutrópio Wilhelm de Freitas, da 9a Cia, por estilhaço de grana-
da, em ação de patrulha, em 533.213.

Feridos em ação:

- Sd Oswaldo Nascimento Ramos, da CPP/II;
- 3º Sgt Manoel Lopes da Silva, da 9a CIA;
- Sd Luiz de Oliveira, da 9a Cia;
- Sd João Francisci, da 9a Cia;
- Sd Francisco Fantine, da 9a Cia;
- 3º Sgt Jony Pimenta de Vasconcelos, da 9a Cia;
- Sd Luiz Alves, da 9a Cia;
- Sd João Batista Detopoli, da 9a Cia;
- Sd Joaquim Ferreira Coelho, da 9a Cia;
- 2º Ten Nelson Antônio Lopes, da 2a Cia e
- 2º Sgt Benvindo Belém de Lima, da 2a Cia.

- Em 17 mar 45 -

A 4a Cia fez um prisioneiro

- Em 18 mar 45 -

Morto em ação:

- Sd Antônio Cação, da 2a Cia.

Feridos em ação:

- Sd Osório Leopoldo da Costa, da CPP/I;
- 3º Sgt Arlindo Alvim Valente, da 3a Cia;
- 2º Sgt Leonel Warton de Araujo, da 2a Cia;
- Sd Sebastião da Silva, da 2a Cia e
- Sd Severino Fade, da CPP/III.

Foi público o seguinte:

" Declaro a todos os escalões de comando subordinados, que o título e as disposições das "CITAÇÕES DE COMBATE", adotadas pelo Boletim Interno da 1a DIE para as referências elogiosas a oficiais e praças que praticarem atos meritórios em combate, de caráter excepcional, são de uso privativo do Comando da Divisão e o referido boletim divisionário o único órgão autorizado a dar publicidade às citações que se registram daquela forma.

Esta restrição não impede em privar os escalões de comando de elogiar, nos moldes usuais, os subordinados que se destacarem em ações de combate, devendo fazê-lo sempre que se apresentar essa oportunidade, indicando ao Comando da Divisão, um documento no qual se comentem todas as circunstâncias da ação focalizadas, aqueles merecedores de destaque excepcional."

- Ação de Patrulha -

" O Cmt da 9a Cia participou que em cumprimento à ordem do Cmt do III/11º RI foi enviada uma patrulha constituída de um pelotão de fuzileiros à região de La Barraca (553.212), com a missão de reconhecer essa região, procurar contacto com o inimigo e regressar mediante ordem do Cmt do Btl. Às 05:00 hs, a patrulha deixava as nossas posições e cerca das 08:30 hs atingia o seu objetivo, informando haver notado movimento inimigo nas casas à NE de Casteluccio di Mosqueta; pouco depois, tendo notado a presença de elementos inimigos também no ponto 567 (532.216), resolveu o Cmt da patrulha deslocar-se com alguns elementos até essas casas, onde encontrou certa quantidade de armamento, munição e material do inimigo e observou que diversos elementos deslocavam-se das casas do ponto 556 (532.218.) para as casas do ponto 533.220. Nesse situação, o Ten Cmt da Patrulha, ligou-se com este Comando, solicitando ordem para avançar até essas últimas casas e procurar contacto com os elementos assina-